



Preservação de bens culturais e documentação de línguas, culturas e acervos

**Museu do Índio/Fundação Nacional do Índio
MI/Funai**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. INSTRUMENTOS DE EXECUÇÃO	6
3. INDICADOR	8
3.1. SISTEMA DE MONITORAMENTO DA POLÍTICA	10
3.2. DESAGREGAÇÃO, ANÁLISE E REGIONALIZAÇÃO DOS INDICADORES	11
3.2.1. Indicador A – Bens Culturais Processados e Qualificados	12
3.2.2. Indicador B – Bens Culturais Documentados/Atualizados em Bases de Dados	14
3.2.3. Indicador C – Bens Culturais Processados por meio de Intervenções Técnicas Preventivas e Curativas	17
3.2.4. Indicador D – Bens Culturais Incorporados aos Acervos Museológico, Arquivístico e Bibliográfico	20
3.2.5. Indicador E – Bens Culturais Processados Digitalmente	22
3.2.6. Indicador F – Bens Culturais Difundidos	22
4. PROJETO ESTRATÉGICO	25
5. DEMAIS AÇÕES ESTRATÉGICAS DA POLÍTICA PÚBLICA	30
5.1. PESQUISA	30
5.2. PROMOÇÃO CULTURAL	32
5.3. DIVULGAÇÃO CULTURAL E EDUCAÇÃO MUSEAL	33
5.3.1 Divulgação Cultural	35
5.3.2. Educação Museal	48
6. ANÁLISE DOS RESULTADOS	57
7. RISCOS	59
7.1. MATRIZ DE RISCOS	58
7.2. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DE CONTROLES	61
7.3. TABELA DE CRITICIDADE	64
8. CONCLUSÃO	65
9. REFERÊNCIAS	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Instrumento de Execução – Contrato	7
Tabela 2: Situação dos Instrumentos de Execução	7
Tabela 3: Meta e Resultado da Política Pública	9
Tabela 4: Resultado das partes componentes do Indicador	10
Tabela 5: Bens Culturais Processados e Qualificados por tipo de acervo	12
Tabela 6: Regionalização dos Bens Culturais Processados e Qualificados	13
Tabela 7: Bens Culturais Documentados e/ou Atualizados em bases de dados por tipo de acervo	14
Tabela 8: Regionalização dos Bens Culturais Documentados e/ou Atualizados em Bases de Dados	15
Tabela 9: Bens Culturais Processados por meio de Intervenções Técnicas Preventivas e Curativas por tipo de acervo	18
Tabela 10: Regionalização dos Bens Culturais Processados por meio de Intervenções Técnicas Preventivas e Curativas	19
Tabela 11: Bens Culturais Incorporados aos Acervos Museológico, Arquivístico e Bibliográfico por tipo de acervo	22
Tabela 12: Regionalização dos Bens Culturais Incorporados aos Acervos Museológico, Arquivístico e Bibliográfico	23
Tabela 13: Bens Culturais Processados Digitalmente por tipo de acervo	24
Tabela 14: Bens Culturais Processados Difundidos por tipo de acervo	24
Tabela 15: Regionalização dos Bens Culturais Difundidos	26
Tabela 16: Cronograma atualizado do Projeto Estratégico de Divulgação Técnico-Científica	28
Tabela 17: Tabela de atividades de Pesquisa	32
Tabela 18: Tabela de atividades de Promoção Cultural.....	33
Tabela 19: Tabela de produtos e visualizações	54

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Gráfico de metas e resultados alcançados (2019/2020)	9
Figura 2: Indicadores básicos que compõem o indicador de % de Bens Culturais Preservados	11
Figura 3: Itens do acervo museológico da categoria adornos de materiais ecléticos, indumentária e toucador	13
Figura 4: Repositório Digital do Acervo Museológico – Tainacan	16
Figura 5: Ficha catalográfica atualizada com informações sobre a qualificação do item em questão .	17
Figuras 6, 7 e 8: Restauração de item museológico Marubo (AM)	18
Figuras 9, 10, 11 e 12: Incorporação de peças Baniwa (AM)	21
Figura 13: Exposição Gente-Peixe – CRAB. Fonte: www.crab.sebrae.com.br/exposicoes/19/gente-peixe	23
Figura 14: Quantitativo de Bens Culturais Preservados durante o 4º trimestre de 2020	25
Figura 15: Percentual de Bens Culturais Preservados por região no 4º trimestre de 2020	25
Figuras 16 e 17: Peças de divulgação dos webinários da série Convesas em Tela	33
Figuras 18 e 19: Publicações no Instagram do Museu do Índio relacionadas à programação dos eventos 18ª Semana de Museus e 14ª Primavera de Museus	35
Figuras 20 a 22: Divulgação das ações realizadas e promovidas pelo Museu do Índio em homenagem aos 67 anos da instituição	37
Figuras 23 a 31: Série de publicações nas redes sociais sobre ações realizadas pelo Museu do Índio	41
Figuras 32 a 36: Participação do Museu do Índio no evento internacional MuseumWeek	43
Figuras 37 e 38: Divulgação das ações promovidas durante a 18ª Semana de Museus	44
Figuras 39 a 41: Projeto Nhemongueta Kunhã Mbaraete, em parceria com Instituto Moreira Salles	46
Figura 42: Participação da Gestora Científica do Programa de Documentação de Línguas (Unesco/Funai) como mediadora da mesa Documentação de Línguas, promovido pela ABRALIN ..	46
Figura 43: Dia do nascimento do Marechal Rondon, primeiro Diretor do Serviço de Proteção aos Índios (5 de maio)	47
Figura 44: Dia Internacional dos Museus (18 de maio)	47
Figura 45: Dia Internacional dos Povos Indígenas – repost Funai (9 de agosto)	47
Figura 46: Dia do Cinema Brasileiro (19 de junho)	48
Figura 47: Dia da Mulher Indígena (5 de setembro)	48
Figura 48: Série de vídeos de divulgação cultural com finalidade educativa	49
Figura 49: Webinar Arte Indígena desafios contemporâneos para a abordagem em sala de aula	50
Figura 50: Mostra Os Céus dos Povos Originários	51
Figura 51: 14ª Primavera de Museus	52
Figura 52: Semana Nacional de Ciência e Tecnologia	53
Figura 53: Museu do Índio Viajando nas Redes – Canaremundê Opeh	54
Figura 54: Museu do Índio Viajando nas Redes – Ciclo Ana Maria Kariri	55
Figura 55: Divulgação dos novos produtos pedagógicos, os kits de bonecas artesanais representando indígenas de diferentes etnias	56

1. INTRODUÇÃO

Instituído por meio da Portaria nº 698/PRES de 21 de julho de 2015, o Macroprocesso “Preservação dos bens culturais e documentação de línguas, culturas e acervos indígenas” visa a garantir o funcionamento e realização, de forma cada vez mais ampla, da missão institucional do Museu do Índio, de preservar, pesquisar e divulgar os conteúdos de seus acervos (objetos, imagens e documentos), atividades educativas e culturais. O conjunto destas atribuições tem como objetivo promover o patrimônio cultural dos povos indígenas, por meio de ações de fortalecimento de suas línguas, culturas e acervos, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade. O macroprocesso e sua respectiva Política Pública, de mesmo nome, preveem como entrega aos povos indígenas e à sociedade brasileira, a preservação de bens culturais e produtos de divulgação técnico-científica e educativa, tais como exposições, catálogos, gramáticas pedagógicas, dicionários multimídias, entre outros.

Para o alcance da meta da Política Pública, o Museu do Índio tem atuado no planejamento de contratações voltadas às melhorias na infraestrutura física e segurança necessária à preservação dos acervos, tais como de execução do projeto de elétrica; reforma de reservas técnicas; reforma do casarão que abriga as exposições do Museu do Índio; aprimoramento da arquitetura das informações dos repositórios digitais e bases de dados utilizados para armazenamento, organização e difusão do patrimônio cultural indígena; e automação do sistema de monitoramento das condições climáticas necessárias à preservação dos acervos e incorporação de novos itens aos acervos museológicos, arquivístico e bibliográfico.

No eixo da divulgação, o Museu vem investindo em ferramentas digitais, possibilitando ampliar o acesso remoto e acessibilidade aos acervos e produtos científicos, educativos e culturais. Alinhado ao objetivo estratégico da FUNAI de gerir políticas referentes aos povos indígenas, o Museu do Índio integra a carteira de Projetos Estratégicos com o projeto de Divulgação técnico-científica. O Projeto tem o objetivo de melhorar o desempenho e entrega de resultados aos povos indígenas e sociedade brasileira, através da publicação de produtos científicos e educativos resultantes de aproximadamente cinco anos de pesquisas, realizadas por linguistas e antropólogos, com a participação direta de pesquisadores indígenas formados e treinados com métodos e tecnologia de documentação linguística, de cultura material de acervos documentais.

Após as restrições impostas no ano de 2020, decorrentes do contexto da pandemia por COVID-19, o Museu do Índio deu importantes passos nos eixos da divulgação e organização institucional, através do investimento em infraestrutura TIC para acesso remoto aos representantes digitais dos acervos, da produção de atividades virtuais para o público, e na capacitação dos servidores com foco na modernização e melhoria na prestação de serviços. Espera-se que em 2021 a FUNAI, através do Museu do Índio, amplie sua ação de salvaguarda, promoção e divulgação do patrimônio cultural indígena, assim como sejam envidados esforços para reabertura ao público do Museu do Índio e de suas unidades descentralizadas – Centro Audiovisual de Goiânia e Centro Cultural Ikuipá.

O presente relatório, como Relatório de Monitoramento da Política Pública do 4º trimestre, traz alguns aspectos que não foram abordados no Relatório relativo aos três primeiros trimestres. O primeiro foi o processo de amadurecimento dos instrumentos de monitoramento, possibilitado em grande parte pelo resultado alcançado com a primeira etapa do mapeamento dos processos de trabalho finalísticos do MI. Estes possibilitaram desagregar o indicador, mensurando o resultado das ações

pelos indicadores básicos que compõem o indicador composto. Outro aspecto foi a regionalização das entregas de forma mais precisa. Dessa forma, os produtos estão desagregados por cada indicador básico e de forma regionalizada. Como a meta estabelecida para mensurar a execução da Política Pública é a de % de Bens Culturais Preservados, também foi realizada a segmentação por tipo de acervo. Em cada período do monitoramento há variações exógenas que interferem no resultado por tipo de acervo, podendo haver predominância de tratamento técnico relacionado a um tipo de acervo, em detrimento de outro. Contudo, segundo a média histórica, esta variação é compensada ao longo do exercício, ou seja, no decorrer dos quatro trimestres.

A Política Pública de Preservação dos bens culturais e documentação de línguas, culturas e acervos, conforme previsto no seu detalhamento, prevê uma série de ações estratégicas. Contudo, nem todas estão diretamente relacionadas à meta e indicador. Algumas ações serão viabilizadas por meio do Projeto Estratégico (pag.27), que está vinculado à Divulgação Científica e Cultural, tendo como objetivos e entregas à sociedade, a elaboração e publicação de produtos editoriais (digitais e não digitais). E há ainda as ações cujos resultados contribuem para a meta intermediária do Ciclo de Avaliação de Desempenho Institucional. Neste relatório, por ser o de encerramento do exercício, constam também os resultados destas demais ações de Promoção e Divulgação do Patrimônio Indígena (pag.32), em especial de divulgação dos acervos, projetos e atividades educativas e culturais.

2. INSTRUMENTOS DE EXECUÇÃO

Para ampliar sua capacidade de implementar ações relacionadas à Política de Preservação de bens culturais e documentação de línguas, culturas e acervos, além de empregar seus recursos orgânicos, o Museu do Índio executa o Projeto 914BRZ4019, intitulado "Salvaguarda do Patrimônio Linguístico e Cultural de Povos Indígenas Transfronteiriços e de Recente Contato na Região Amazônica", produto de um Acordo de Cooperação Técnica Internacional que envolve o Governo Brasileiro, por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Ministério das Relações Exteriores (MRE), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e a Fundação Nacional do Índio (Funai).

Projeto de Cooperação Técnica Internacional - total de 1 (um) instrumento – 100% formalizado, 42 % contratado, 41 % executado .

O Projeto 914BRZ4019 viabiliza a contratação de consultores pesquisadores, bolsistas, técnicos especializados em tratamento de acervos e em desenvolvimento de produtos de divulgação científica e cultural. No que diz respeito à contratação de consultorias de pesquisadores e bolsistas para documentação de línguas e culturas, em 2020 foi possível reativar 8 (oito) dos 15 (quinze) contratos de pesquisadores contratados. Além destes, houve a contratação 6 (seis) consultores para execução de serviços de processamento técnico - documentação, indexação - digitalização, conservação preventiva e restauração.

Contrato – Uso Direto: processo licitatório concluído / contrato em execução – total de 5 (cinco) instrumentos – 40% em fase de planejamento, 40% em fase de contratação e 20% em fase de execução.

O Museu do Índio emprega recursos orçamentários e de pessoal próprios, possibilitando melhorias e ampliação das condições estruturais para realização das ações e projetos que viabilizam o alcance e superação da meta da política pública de preservação de bens culturais e documentação de

línguas, culturas e acervos indígenas. Para melhor compreensão, foram estabelecidos cinco estágios, conforme indicado na tabela abaixo:

Tabela 1: Instrumento de execução - Contrato

CONTRATAÇÃO	ESTÁGIO 1 - 20%	ESTÁGIO 2 - 40%	ESTÁGIO 3 - 60%	ESTÁGIO 4 - 80%	ESTÁGIO 5 - 100%	VALOR TOTAL	OBS.
Contratação de empresa para execução do Projeto de Prevenção de Incêndio e Pânico						R\$ 239.900,00	Valor pago trimestre: R\$ 164.633,79 Pago 68,62%
Contratação de empresa especializada para execução do Projeto Sistema Elétrico						R\$ 709.969,56	Contrato assinado
Contratação de empresa especializada para readequação de espaços, laboratórios, reservas e escritórios do projeto Unesco						R\$ 142.440,28	Contrato assinado
Aquisição de materiais para uso em ações de conservação preventiva e restauração de bens culturais						R\$ 39.937,92	CONTRATAÇÃO EM 2021. VALOR ESTIMADO
Contratação de empresa especializada para fornecimento e instalação de arquivos deslizantes para armazenamento de acervos						R\$ 125.000,00	CONTRATAÇÃO EM 2021 VALOR ESTIMADO

Tabela 2: Situação dos Instrumentos de Execução

Instrumento	Total de Instrumentos	Situação (% total instrumentos)	Valor Executado	Valor Total
Projeto de Cooperação Técnica Internacional 914BRZ4019 Unesco/Funai/Museu do Índio	01	42% contratado		R\$ 10.292.741,90
		1% obrigações não liquidadas		
		41% executado do total	R\$ 4.198.366,53	
		15% executado em 2020	R\$ 1.537.736,89	
Contrato - Aquisição Direta (uso próprio)	05	40% em fase de planejamento		R\$ 164.937,92
		40% em fase de contratação		R\$ 852.409,84
		20% executado em 2020	R\$ 164.633,79	R\$ 239.900,00

3. INDICADORES

A Política Pública executada pelo Museu do Índio tem como objetivo geral salvaguardar o patrimônio cultural indígena, com vistas à sua promoção, revitalização e valorização, ampliando o reconhecimento da importância histórica, cultural, social, econômica e ambiental da diversidade cultural dos povos indígenas para a formação da identidade nacional e o desenvolvimento do país. Todos os projetos e ações têm como eixo comum proporcionar o acesso ampliado dos povos indígenas aos acervos linguísticos de cultura material e documentais do Museu do Índio e das instituições parceiras.

A política está alinhada à meta e objetivo do planejamento estratégico da Fundação Nacional do Índio, no que concerne à promoção e proteção aos direitos sociais e culturais dos povos indígenas. A salvaguarda do patrimônio cultural é o conjunto de ações pelas quais se busca contribuir para evitar ou minimizar perdas culturais e linguísticas provocadas por transformações econômicas, socioculturais e demográficas desses povos, em especial, da região amazônica.

Considerando o conjunto de ações relativas à preservação dos bens culturais, e que estas são atividades precípuas do museu, elegeu-se a preservação do patrimônio cultural indígena como fenômeno a ser mensurado, definindo-se como Política Pública do Museu do Índio a Preservação de Bens Culturais e documentação de línguas, culturas e acervos indígenas, tendo como meta a preservação de 20.000 bens culturais por ano, com incremento anual de 33%.

O patrimônio cultural sob a guarda do Museu do Índio é formado por bens culturais reunidos em diferentes tipos de acervos. O acervo museológico é composto por artefatos de várias categorias, tais como cerâmica, cestaria, plumária, etnobotânica, instrumentos musicais, mágicos e lúdicos, cordões e tecidos. O acervo arquivístico reúne documentos imagéticos (fotografias, desenhos, grafismos), audiovisuais (filmes, arquivos de áudio e de vídeo), textuais e cartográficos. E o acervo bibliográfico é formado por obras raras, livros, periódicos, entre outros. Todos os acervos estão disponíveis ao público através de suas bases de dados e repositórios digitais.

O indicador de Bem Cultural Preservado, conforme proposto, é um indicador composto, resultado de uma fórmula de cálculo que abrange diferentes indicadores básicos, relacionados a diferentes aspectos do processo de preservação de um bem cultural, tais como: bens culturais incorporados aos acervos; bens culturais processados tecnicamente; bens culturais qualificados; bens culturais documentados; bens culturais atualizados nas bases de dados; bens culturais que passam por intervenções de conservação e restauração; bens culturais processados digitalmente; bens culturais difundidos, através de empréstimos e cessões para exposições, publicações e produções audiovisuais. O somatório destes indicadores básicos, subtraído das linhas de base (média histórica anual), dividido pelas linhas de base, com resultado multiplicado por 100 possibilita chegar ao indicador final, que é um indicador composto.

Política de Preservação de bens culturais e documentação de línguas, culturas e acervos

Indicador: % de Bens Culturais Preservados

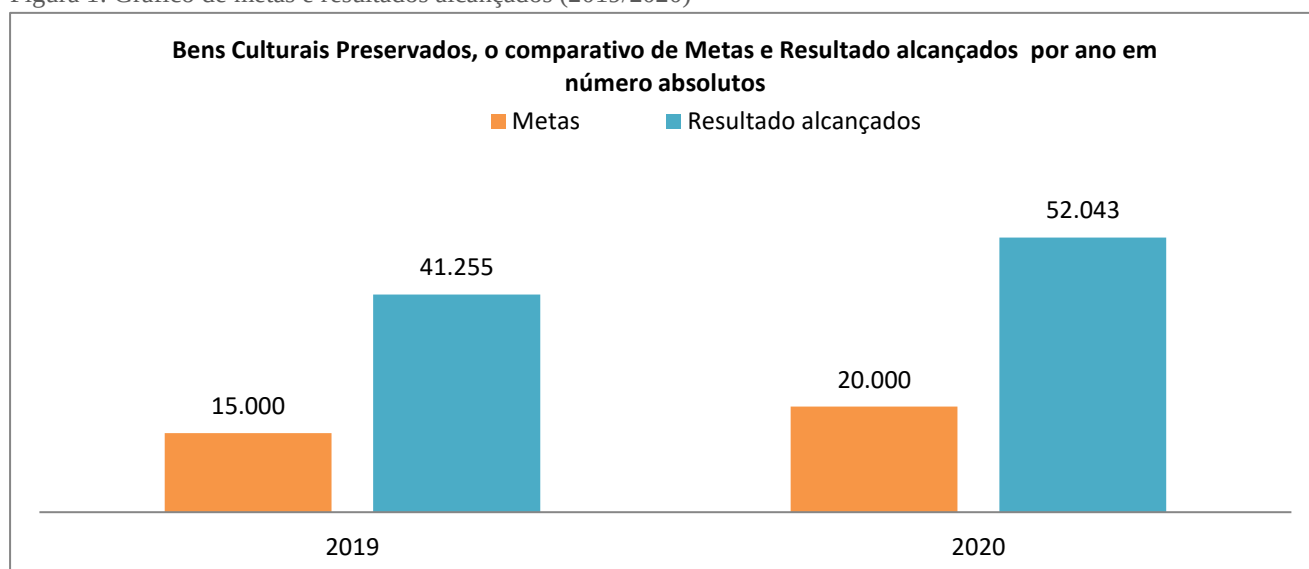
Meta: 20.000 Bens Culturais preservados anualmente, com incremento anual de 33% até 2023

Fórmula: $(\text{soma dos bens preservados} - \text{soma total linha de base}) / \text{soma total da linha de base} \times 100$

Tabela 3: Meta e Resultado da Política Pública

Nome do Indicador: Bem Cultural Preservado				Meta			Resultado		
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
$(\sum \text{BCP} - \sum \text{LB}) / \sum \text{LB} \times 100$	Positiva	Relatórios	Trimestral	15.000	20.000	20.000 + 33% = 26.600	41.255	52.043	
Data da Última Coleta	18/12/2020 Obs: memória de cálculo (primeiro a terceiro trimestre o total foi de 37.081 bens culturais preservados e no quarto trimestre o total foi de 14.962)								

Figura 1: Gráfico de metas e resultados alcançados (2019/2020)



3.1. SISTEMA DE MONITORAMENTO DA POLÍTICA

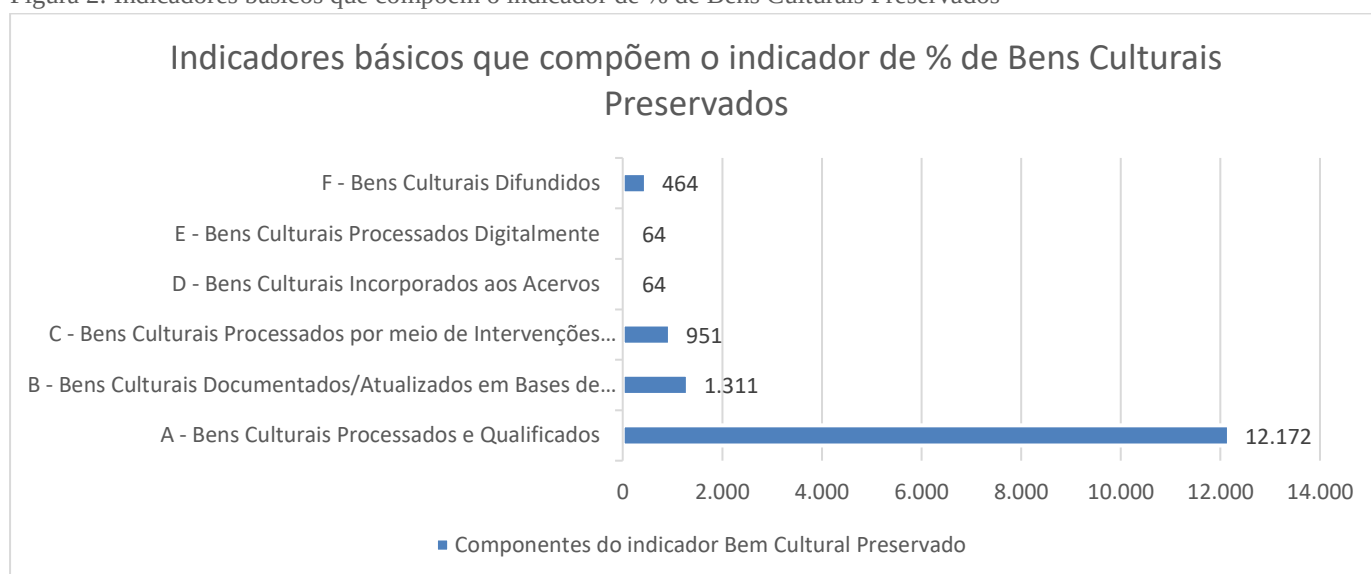
Após a entrega do Relatório de Monitoramento da Política Pública relativo aos três primeiros trimestres de 2020, o Museu do Índio promoveu uma reflexão entre os membros das equipes responsáveis pela execução das ações diretamente relacionadas à execução da meta da sua Política, no sentido de avaliar e aprimorar o sistema de monitoramento da Política. Considerando a Informação Técnica nº 66/2020/SETEP/COPLAN/CGGE/DAGES-FUNAI, que trata da Análise de Monitoramento Trimestral e recomenda a desagregação do indicador pelas suas partes componentes, buscou-se orientar os técnicos responsáveis pela execução das atividades a sistematizar, com maior precisão, o resultados das ações de cada parte componente do indicador, conforme tabelas que seguem abaixo:

Tabela 4: Resultado das partes componentes do Indicador

Nome do Indicador: A – Bens Culturais Processados e Qualificados				Meta			Resultado		
	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
	Positiva	Relatórios	Trimestral	6.000	7.980	10.613		12.172	
Nome do Indicador: B – Bens Culturais Documentados/Atualizados em Bases de dados				Meta			Resultado		
	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
	Positiva	Relatórios	Trimestral	3.000	3.990	5.306		1.311	
Nome do Indicador: C – Bens Culturais Processados por meio de intervenções técnicas preventivas e curativas				Meta			Resultado		
	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
	Positiva	Relatórios	Trimestral	400	532	707		951	
Nome do Indicador: D – Bens Culturais Incorporados aos Acervos				Meta			Resultado		
	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
	Positiva	Relatórios	Trimestral	2.500	3.325	4.422		64	

Nome do Indicador: E – Bens Culturais Processados Digitalmente				Meta			Resultado		
	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
	Positiva	Relatórios	Trimestral	2.500	3.325	4.422		64	
Nome do Indicador: F – Bens Culturais Difundidos				Meta			Resultado		
	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
	Positiva	Relatórios	Trimestral	600	798	1.061		464	

Figura 2: Indicadores básicos que compõem o indicador de % de Bens Culturais Preservados



3.2. DESAGREGAÇÃO, REGIONALIZAÇÃO DO INDICADOR E SUAS PARTES COMPONENTES E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Da mesma forma que se buscou aprimorar a aferição das partes componentes do indicador, cada parte foi decomposta pelo tipo de acervo e tratado de forma regionalizada, sempre que possível, identificando a região, localização, etnia e tipo de acervo. A seguir serão apresentados os indicadores básicos, detalhados por tipo de acervo e contendo informações sobre a dinâmica e especificidade da realização das ações relacionadas durante o trimestre. Em seguida serão apresentados os dados de forma regionalizada, onde serão informadas a região, localização, etnia, quantitativo e tipo de acervo.

3.2.1. Indicador A – Bens Culturais Processados e Qualificados

Tabela 5: Bens Culturais Processados e Qualificados por tipo de acervo

A - Quantidade de bens culturais processados e qualificados				META			RESULTADOS	
Fórmula de cálculo	Polaridade	Fonte	Periodicidade	2019	2020	2021	2020 outubro/novembro/dezembro	
A+B+M	Positiva	Relatórios	Trimestral	6.000	7.980	10.613	Arquivístico	11.602
							Bibliográfico	0
							Museológico	570
Data da coleta: 21/12/2020							TOTAL	12.172

Durante o trimestre de outubro, novembro e dezembro de 2020, o processamento técnico do acervo arquivístico produzido no âmbito do Projeto Unesco (914BRZ4019) envolveu um conjunto de procedimentos como: aplicação de programa de antivírus e manutenção em quarentena; validação e renomeação, conforme necessidade; verificação da integridade física dos arquivos entregues pelos pesquisadores; verificação e conferência em relação à consistência dos documentos recebidos e metadados relacionados; conferência dos rótulos/labels (nome) dos arquivos digitais seguida de correção (quando necessária); emissão dos atestados de validação a partir da conferência realizada; e conversão dos documentos digitais dos formatos recebidos para os de preservação e acesso.

São procedimentos técnicos especificados no documento de Normas e Procedimentos adotado no âmbito do referido projeto, que estabelece um fluxo de atividades desde a entrega pelos pesquisadores até a validação, para a posterior inclusão ao acervo da instituição. A organização da documentação garante a inteligibilidade do conteúdo e do contexto em que os documentos arquivísticos foram produzidos.

No contexto da pandemia de COVID-19, este processamento técnico foi possibilitado pela contratação de dois consultores especializados no âmbito do Projeto 914BRZ4019 com perfil de gestão e documentação de acervos digitais indígenas, que foram supervisionados pela Coordenação de Patrimônio Cultural. São perfis fundamentais na gestão do Projeto, tendo em vista que são estas ações gerenciais que resultam em registros arquivísticos organizados, íntegros e autênticos, em formatos de acesso e preservação, possibilitando os variados usos que a instituição pode fazer em relação ao cumprimento de sua missão institucional de preservação e promoção das culturas, línguas e acervos indígenas e, principalmente, no sentido da devolutiva às etnias referenciadas.

Já em relação ao processamento técnico de acervo museológico, as ações se concentraram no rearmazenamento e remanejamento de itens visando otimização dos espaços de guarda (gavetas e módulos deslizantes), ajustes no acondicionamento, abertura de espaço e cumprimento de etapas importantes para elaboração do inventário topográfico, que é o instrumento de gestão de áreas de guarda que sinaliza a localização física dos itens. As categorias que foram trabalhadas foram as de adorno de materiais ecléticos, adornos plumários e cordões e tecidos, que estão localizadas na Reserva Técnica de Adornos.

Tabela 6: Regionalização dos Bens Culturais Processados e Qualificados

A - Quantidade de bens culturais processados e qualificados					
REGIÃO	LOCALIZAÇÃO	ETNIA	QUANTITATIVO	ACERVO	Procedência
NORTE	AM	Baniwa	177	Arquivístico	Prodocult
	RR	Ye'kuana	1196	Arquivístico	Prodocult e Prodoclin
	AM	Bora e Miranha	246	Arquivístico	Prodocult
	AM	Suruwaha	2	Arquivístico	Prodocult
	PA	Arara	237	Arquivístico	Prodocult
	PA	Parakanã	53	Arquivístico	Prodocult
	AM	Hupdah	223	Arquivístico	Prodocult
	RR	Taurepang	3	Arquivístico	Prodoclin
	AM	Desano	1277	Arquivístico	Prodoclin
	RO	Kanoê	3971	Arquivístico	Prodoclin
Norte, Centro-Oeste	PA, MT, TO, GO	Karajá	3665	Arquivístico	Prodoclin
	MT, PA	Apiaká	552	Arquivístico	Prodoclin
NORTE	RO, AM, PA	Yanomami, Tirió, Ticuna	316	Museológico	
	AM	Marubo	9	Museológico	
	AM	Baniwa	64	Museológico	
Norte, Centro-Oeste	PA, MT, TO, GO	Karajá	181	Museológico	



Figura 3: Itens do acervo museológico da categoria adornos de materiais ecléticos, indumentária e toucador que passaram por remanejamento para otimização de espaço de reacondicionamento. Referência: Produto 1 da consultora Débora Reina.

3.2.2. Indicador B – Bens Culturais Documentados/Atualizados em Bases de Dados

Tabela 7: Bens Culturais Documentados e/ou Atualizados em bases de dados por tipo de acervo

B - Quantidade de bens culturais documentados e/ou atualizados em bases de dados				META			RESULTADOS	
Fórmula de cálculo	Polaridade	Fonte	Periodicidade	2019	2020	2021	2020 outubro/novembro/dezembro	
A+B+M	Positiva	Relatórios	Trimestral	3.000	3.990	5.306	Arquivístico	0
							Bibliográfico	0
							Museológico	1.311
Data da coleta: 15/12/2020							TOTAL	1.311

As ações de atualização em bases de dados durante o trimestre em questão derivaram da verificação de necessidade de correção e/ou melhoria da qualidade dos dados exibidos, especificamente os campos de descrição dos itens, matéria-prima, técnica de confecção, dimensões, povos, autodenominação, coleção, coletor/doador, data de aquisição/coleta dos itens e predominantemente das categorias de adorno de materiais ecléticos, adornos plumários e cordões e tecidos do acervo museológico.

Uma das atualizações de maior relevância neste contexto foi a inserção de representantes digitais relativos aos itens. Foram 750 fotografias digitais referentes a 145 itens, tendo em vista que cada item é registrado em, no mínimo, 4 (quatro) posições. É uma estratégia importante para o acesso remoto aos aspectos extrínsecos do item museológico original, preservando-o de potenciais danos decorrentes da necessidade de permanente manuseio.

Ainda neste trimestre, foi adicionado o campo “Qualificação” no repositório digital Tainacan, possibilitando a disposição de maneira mais objetiva informações sobre os objetos, conforme fornecidas diretamente por representantes dos povos indígenas que os produziram, ou indicando o documento em que esta qualificação se encontra completa, que anteriormente encontrava-se dispersa em outros campos. O campo ainda está restrito aos servidores para realização de ajustes e migrações de dados necessárias.

Esta ação está inserida no escopo do processo finalístico de controle de qualidade do processamento técnico cujo objetivo é a correção e atualização de informação a partir de equívocos verificados, acréscimo de informações levantadas a partir de pesquisas, qualificações e criação de novos campos descritivos na documentação museológica com o intuito de melhoria contínua e atender amplamente as necessidades informacionais dos usuários do Museu do Índio.

É importante destacar que a conexão VPN possibilitou o acesso às unidades de armazenamento de arquivos do MI, garantindo a continuidade de etapas deste processo mesmo com servidores que se encontram em trabalho remoto por conta dos riscos à saúde em virtude da pandemia de COVID-19.

Tabela 8: Regionalização dos Bens Culturais Documentados e/ou Atualizados em Bases de Dados

B - Quantidade de bens culturais documentados e/ou atualizados em bases de dados				
REGIÃO	LOCALIZAÇÃO	ETNIA	QUANTITATIVO	ACERVO
NORTE	AM	Kubewa	2	Museológico
	AM	Marubo	5	Museológico
	AM	Matis	3	Museológico
	AP	Palikur	1	Museológico
	AM	Parintintin	1	Museológico
	AM	Tikuna	15	Museológico
	AM	Tukano	1	Museológico
	AP, PA	Wajãpi	1	Museológico
	AP, PA	Wayana-Apalai	2	Museológico
	AM, RR	Yanomami	3	Museológico
Norte, Nordeste	PA, MA	Kaapor	12	Museológico
Norte, Centro-Oeste	PA, MT, TO, GO	Karajá	22	Museológico
Norte, Centro-Oeste	PA, AM, MT	Munduruku	3	Museológico
	MT	Ikpeng	6	Museológico
	MT	Índios do Xingu	3	Museológico
	TO	Krahô	1	Museológico
	MT	Kuikuro	2	Museológico
	MT	Txicão	1	Museológico
	MT	Waurá	12	Museológico
	MT	Xavante	1	Museológico
	MT	Yawalapti	42	Museológico
NORDESTE	PB, CE	Tabajara	5	Museológico
	MA	Guajajara	1	Museológico
NORTE	AM, RO, MT	Apurinã	1166	Museológico
	AC	Ashaninka		Museológico
	AM	Baniwa		Museológico
	AM, PA	Hixkaryana		Museológico
	AM	Karafwyana		Museológico
	AC	Kaxinawá		Museológico
	PA	Kaxuyana		Museológico
	AM	Korubo		Museológico
	AM	Kulina		Museológico

	AM	Maku		Museológico
	AM	Marubo		Museológico
	AM	Matis		Museológico
	AM	Miranha		Museológico
	AM	Palikur		Museológico
	AM	Ticuna		Museológico
	PA, AP	Tiriyó		Museológico
	AM	Tukano		Museológico
	PA, AP	Wajãpi		Museológico
	PA, AP	Wayana		Museológico
	PA	Xeréu		Museológico
	AM, RR	Yanomami		Museológico



[Início](#) [Museu](#) [Acervo Etnográfico](#)



Acervo Museológico

O Museu do Índio abriga um rico acervo etnográfico dos povos indígenas no Brasil. São 19.918 objetos contemporâneos, na sede, expressões da cultura material de aproximadamente 150 povos indígenas que viveram e vivem no território brasileiro. As peças de uso ritual e cotidiano, feitas dos mais variados materiais como madeira, palha, argila etc., foram obtidas diretamente dos índios por meio de doações e compras a partir de 1947.

A organização do acervo do Museu do Índio se baseia em categorias de classificação de objetos indígenas já consagradas na bibliografia etnológica. Essa classificação leva em conta a matéria-prima empregada, a técnica de confecção e a morfologia do artefato. Diferentes categorias para os tipos de coleções: objetos rituais, mágicos e lúdicos; adornos plumários; armas; cerâmica; cordões e tecidos; instrumentos musicais e de sinalização; utensílios e implementos de materiais ecléticos; trançados; etnobotânica e adornos de materiais ecléticos, indumentária e toucador.

[Mostrar mais](#)

Coleções em destaque

Figura 4: Repositório Digital do Acervo Museológico – Tainacan.

☐ Arco plano-côncavo

Número do item
13.4.101

Categoria (Divisão que aparece na home do acervo)
Armas

Coleção
Fundação Nacional do Índio - FUNAI/Museu do Índio - MI

Nome do item de acordo com o dicionário
Arco plano-côncavo

Descrição
Arco plano-côncavo confeccionado com madeira de paxiúba apresentando, atado as extremidade, corda de matéria-prima não identificada tecida segundo a técnica do torcido

Povo
Ashaninka

Outros nomes dos povos
Ashaninka, Ashenika, Campa, Kampa, Kamba, Achaninca

Autoidentificação
Ashenika

Língua
Aruak

Matéria-prima
Vegetal > Fibra de vegetal não identificado | Vegetal > Palmeira de paxiúba

Técnica de confecção
Entalhe

Figura 5: Prints de tela de ficha catalográfica atualizada com informações sobre a qualificação do item em questão. Referência: Produto 2 do consultor Leandro Guedes (SA-2009/2020).

3.2.3. Indicador C - Bens Culturais Processados por meio de Intervenções Técnicas Preventivas e Curativas

Tabela 9: Bens Culturais Processados por meio de Intervenções Técnicas Preventivas e Curativas por tipo de acervo

C - Quantidade de bens culturais processados por meio de intervenções técnicas preventivas e curativas				META			RESULTADOS	
Fórmula de cálculo	Polaridade	Fonte	Periodicidade	2019	2020	2021	2020 outubro/novembro/dezembro	
A+B+M	Positiva	Relatórios	Trimestral	400	532	707	Arquivístico	0
							Bibliográfico	0
							Museológico	951
Data da coleta: 15/12/2020							TOTAL	951

Durante o trimestre de outubro, novembro e dezembro de 2020, passaram por intervenções técnicas preventivas e curativas (conservação preventiva e restauração) 328 bens culturais do acervo museológico. As ações se concentram na análise da situação física dos itens, higienização mecânica ou pontual, reestruturação de áreas de ausência estrutural, áreas de fraturas, áreas de fissuras, áreas de alteração cromática e perda pictórica e desinfestação preventiva e curativa pelo método de congelamento profundo. Foram realizadas também ações de higienização mecânica de 623 itens

expostos nas vitrines e suportes da exposição “No Caminho da Miçanga: um mundo que se faz de contas”. Este procedimento é fundamental, tendo em vista a necessidade de monitoramento das peças que estão fora de seus ambientes de guarda e a observância periódica quanto às condições de conservação é fundamental, pois permite uma tomada de decisão segura tanto em relação aos itens quanto em relação aos ambientes de exposição (vitrines e suportes), que podem apresentar agentes de degradação como insetos e fungos. Portanto, 951 itens passaram por intervenções diretas ou indiretas no que diz respeito ao seu estado de conservação.

Parte da execução desta atividade foi possibilitada pela contratação de consultor especializado em conservação preventiva e restauração no Projeto 914BRZ4019.

É importante mencionar que um dos pontos negativos relacionados ao indicador C é a carência de materiais e equipamentos adequados para realização das atividades preventivas e, especialmente, curativas, que exigem um conjunto de itens com especificações técnicas muito pontuais. Como forma de solucionar a situação, há um processo de compra já formalizado e em fase final de planejamento contendo lista exaustiva de materiais necessários para realização dos procedimentos de forma satisfatória do ponto de vista técnico e segura para os profissionais que irão executá-los. A fase de contratação deve ocorrer no próximo trimestre (janeiro, fevereiro e março/2021).



Figuras 6, 7 e 8: Item museológico (panela vasiforme - 2606art) pertencente à coleção Artíndia e referente à etnia Marubo (AM). Passou por higienização, reestruturação de área com ausência de matéria estrutural e reestruturação cromática. Referência: Produto 3 da consultora Sandra Rosa (SA-1997/2020).

Tabela 10: Regionalização dos Bens Culturais Processados por meio de Intervenções Técnicas Preventivas e Curativas

C: Quantidade de bens culturais processados por meio de intervenções técnicas preventivas e curativas			
REGIÃO	LOCALIZAÇÃO	ETNIA	QUANTITATIVO
CENTRO-OESTE	TO	Krahô	47
	MS	Kadiwéu	12
	MT	Povos do Xingu	65
	MT	Rikbatsa	2
	MT	Nambikwara	2
	MT	Rikbatsa	29
	MT	Irantxe	2
	MT	Terena	5
	MT	Waurá	1

Centro-Oeste, Norte	Tocantins, Pará, Mato Grosso, Goiás	Karajá	68
Centro-Oeste, Norte	Mato Grosso, Pará	Kayapo	94
Centro-Oeste, Norte	Rondônia, Mato Grosso	Suruí	1
NORDESTE	Pernambuco, Bahia, Alagoas	Tuxá	2
	MA	Guajajara	3
	MA	Canela	2
	BA	Pataxó	18
	MA	Kaapor	1
NORTE	AC	Kaxinawa	51
	AC	Yawanawa	31
	AM	Marubo	49
	Pará, Amapá	Tiriyó	38
	RR	Yekuana	55
	Amazonas, Roraima	Ninam (Yanomami)	15
	Amapá, Pará	Wayana-Apalai	6
	AM	Desana	6
	AP	Oiapoque/Palikur	16
	AM	Tukano	13
	Amazonas, Roraima	Yanomami	17
	AM	Índios do Rio Negro	1
	AM	Waimiri-Atroari	4
	Amazonas, Roraima	Yauaperá (Yanomami)	1
	AM	Kulina	36
	Amapá, Pará	Wajãpi	4
	AM	Tikuna	3
	PA	Zoé	1
	AM	Apurinã	7
	AC	Ashaninka	8
	PA	Asurini	15
	AM	Baniwa	21
	AM	Índios do Uaupés	10
	AM	Ingarikó	3
	AM	Kubeo	5
	AM	Maku	5

	AM	Matis	2
	AM	Mawé	4
	PA	Munduruku	7
	AM	Pakidái	10
	RR	Wai-Wai	2
	AM	Jamamadi	2
	PA	Parakanã	5
	PA	Xeréu	3
	PA	Menkrangnotí	3
Norte, Nordeste	Pará, Maranhão	Gavião	1
SUDESTE	MG	Maxakali	13
Sul, Sudeste	São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul	Guarani	37
Sul, Sudeste	São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul	Guarani	2
---	Peru	Shipibo	6
---	Peru	Mascho Piro	1
---	---	Não identificados	78

3.2.4. Indicador D - Bens Culturais Incorporados aos Acervos Museológico, Arquivístico e Bibliográfico

Tabela 11: Bens Culturais Incorporados aos Acervos Museológico, Arquivístico e Bibliográfico por tipo de acervo

D - Quantidade de bens culturais incorporados aos acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos				META			RESULTADOS	
Fórmula de cálculo	Polaridade	Fonte	Periodicidade	2019	2020	2021	2020 outubro/novembro/dezembro	
A+B+M	Positiva	Relatórios	Trimestral	2.500	3.325	4.422	Arquivístico	0
							Bibliográfico	0
							Museológico	64
Data da coleta: 15/12/2020							TOTAL	64

Durante o trimestre de outubro, novembro e dezembro de 2020, houve a incorporação de 64 itens etnográficos que compõem a coleção formada pela pesquisadora e consultora Francineia Bittencourt Fontes no âmbito do Prodocult do Projeto 914BRZ4019 "Salvaguarda do Patrimônio Linguístico e Cultural de Povos Indígenas Transfronteiriços e de Recente Contato na Região Amazônica" com a pesquisa "Vida e Arte das Mulheres Baniwa, uma visão de dentro para fora". Já foi realizada a quarentena e identificação física dos itens (atribuição de número de tombo - coleção 20.4.*). A coleção formada pela pesquisadora passará por processamento técnico museológico no próximo trimestre (janeiro, fevereiro e março/2021), que incluirá as etapas de classificação, catalogação, acondicionamento e armazenamento definitivo nas reservas técnicas.

As coleções museológicas formadas no âmbito dos suprojetos de pesquisa do ProdoCult têm a premissa de serem altamente qualificadas pelos pesquisadores e pelos membros das etnias referenciadas, no caso deste relatório trimestral, os Baniwa. A incorporação de itens qualificados é fundamental e destaca o Museu do Índio no cenário das instituições museológicas brasileiras. A qualificação subsidia as ações de processamento técnico museológico, que é a cadeia de musealização dos objetos, preconizando o diálogo permanente com as etnias neste processo de musealização e possibilita a difusão de informações qualificadas ao público e a devolução de informações sistematizadas para as comunidades.



Figuras 9, 10, 11 e 12: Incorporação de 64 peças Baniwa (AM) ocorrida em 22 de outubro de 2020. Estiveram presentes: Bruno Aroni (Chefe do SEPACA), Thais Martins (Coordenadora Substituta), Leandro Guedes (Consultor de Acervos do Projeto 914BRZ4019), Rafael Fernandes (Gestor Científico do Prodocult) e Julia Bernstein (membro da equipe de pesquisa da consultora e coordenadora do subprojeto Francinéia Fontes).

Tabela 12: Regionalização dos Bens Culturais Incorporados aos Acervos Museológico, Arquivístico e Bibliográfico

D - Quantidade de bens culturais incorporados aos acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos				
REGIÃO	POVO	LOCALIZAÇÃO	QUANTITATIVO	ACERVO
NORTE	Baniwa	AM	64	Museológico

3.2.5. Indicador E – Bens Culturais Processados Digitalmente

Tabela 13: Bens Culturais Processados Digitalmente por tipo de acervo

E - Quantidade de bens culturais processados digitalmente				META			RESULTADOS	
Fórmula de cálculo	Polaridade	Fonte	Periodicidade	2019	2020	2021	2020 outubro/novembro/dezembro	
A+B+M	Positiva	Relatórios	Trimestral	2.500	3.325	4.422	Arquivístico	0
							Bibliográfico	0
							Museológico	0
Data da coleta: 15/12/2020							TOTAL	0

Durante o trimestre de outubro, novembro e dezembro de 2020 não houve captura digital dos acervos. Durante o ano de 2020, a captura digital foi possibilitada pela contratação de consultor especializado na documentação visual de acervo etnográfico, que finalizou duas atividades no mês de setembro do corrente ano.

A ausência de profissional(is) habilitado(s) no quadro de servidores do Museu do Índio explica a dificuldade de manter de forma permanente a atividade de captura digital dos acervos, especialmente em relação aos acervos museológicos, que é um perfil profissional que exige compreensão tanto de aspectos técnicos de registro fotográfico quanto sobre itens etnográficos e seus respectivos processos de musealização. Outro ponto importante também foi a previsão de contratação para 2021 de empresa especializada em manutenção preventiva e corretiva dos *scanners* de produção e do *scanner* planetário, que possibilita a digitalização de itens do acervo arquivístico de gênero textual, iconográfico e cartográfico e itens do acervo bibliográfico.

3.2.6. Indicador F – Bens Culturais Difundidos

Tabela 14: Bens Culturais Processados Difundidos por tipo de acervo

F - Quantidade de bens culturais difundidos				META			RESULTADOS	
Fórmula de cálculo	Polaridade	Fonte	Periodicidade	2019	2020	2021	2020 outubro/novembro/dezembro	
A + B + M	Positiva	Relatórios	Trimestral	600	798	1.061	Arquivístico	405
							Bibliográfico	0
							Museológico	59
Data da coleta: 15/12/2020							TOTAL	464

Durante o trimestre de outubro, novembro e dezembro de 2020, a difusão de bens culturais foi possibilitada pela execução de dois processos finalísticos, a saber: atendimento ao público com vistas

aos acervos e empréstimo de acervos entre instituições.

Em relação ao atendimento ao público, neste processo foram difundidos 405 itens documentais arquivísticos, de gêneros textual, iconográfico e cartográfico, em sua maioria, atendimentos para realização de pesquisa acadêmica e utilização em produções de caráter cultural. No contexto da pandemia da COVID-19, em que atendimentos presenciais estão suspensos, o atendimento remoto foi possibilitado pelo robusto investimento na digitalização dos acervos e na conexão VPN, que possibilita também o acesso remoto às unidades de rede e armazenamento dos representantes digitais arquivísticos. Há itens do acervo arquivístico que não são passíveis de regionalização, pois fazem referência ao território nacional de forma genérica e não a regiões ou etnias especificamente.

Em relação ao segundo, trata-se do empréstimo de 59 itens do acervo museológico ao Centro SEBRAE de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB) para compor a exposição intitulada “Gente-Peixe”, que foi inaugurada dia 31 de outubro de 2020, e que está disponível para visitação de terça a sábado, de 10h a 16h. De 31/10 até o dia 09/12 (data do recebimento do relatório de público), 674 pessoas já visitaram fisicamente a exposição. Além disso, a visita guiada virtual pela exposição foi acessada 713 vezes por meio das redes sociais próprias do CRAB. Segundo o projeto expositivo, “Gente-Peixe” levou ao CRAB *“a primeira mostra dedicada exclusivamente às culturas indígenas brasileiras. Centrada nos povos do alto rio Negro, Gente-Peixe propõe uma viagem imersiva à cultura de uma das mais ricas regiões etnográficas do Brasil, caracterizada pela profícua produção de cultura material. Apoiada em relatos míticos sobre a origem do mundo, das pessoas e das coisas, a exposição levará o visitante do CRAB a descobrir histórias, origens e territórios relacionados ao modo como estes povos milenares da bacia amazônica criam objetos como expressão de sua cultura e criavidade”*.

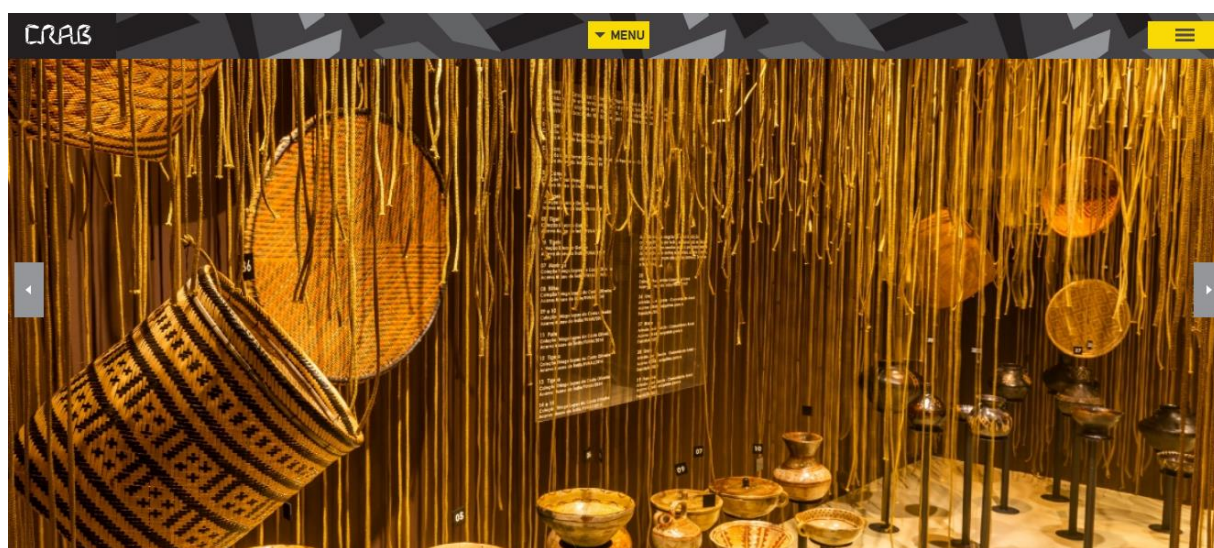


Figura 13: Exposição Gente-Peixe – CRAB. Fonte: <www.crab.sebrae.com.br/exposicoes/19/gente-peixe

O Museu do Índio executa este tipo de ação com o intuito de promover a difusão dos bens culturais sob a sua guarda, com a possibilidade de atingir um público mais amplo e diversificado, visando à preservação dos bens culturais a partir de sua divulgação com informações qualificadas, além de estabelecer e fortalecer relações interinstitucionais com outras organizações culturais de referência nacional e internacional.

Tabela 15: Regionalização dos Bens Culturais Difundidos

F - Quantidade de bens culturais difundidos				
REGIÃO	POVO	LOCALIZAÇÃO	QUANTITATIVO	ACERVO
	Wajãpi	AP	344	Arquivístico
	Krahô	TO	2	Arquivístico
	Baniwa	AM	28	Museológico
	Tukano	AM	23	Museológico
	Maku	AM	3	Museológico
	Índios do Rio Negro	AM	4	Museológico
	Kubeo	AM	1	Museológico
	Kiriri	BA	21	Arquivístico
CENTRO-OESTE	Nambiquara	MT	15	Arquivístico
SUDESTE	Krenak	MG	3	Arquivístico
*não é possível regionalizar			20	Arquivístico

Durante o ano de 2020 foi possível garantir a execução dos serviços de preservação de bens culturais devido a dois fatores preponderantes. O primeiro é a possibilidade de acesso remoto aos representantes digitais dos acervos, resultado de investimentos em digitalização de acervos e TI. O segundo, a contratação de consultores em conservação e tratamento técnicos dos acervos, através do Projeto 914BRZ4019. O escopo do projeto está intrinsecamente ligado à regionalização dos dados, uma vez que o objetivo do projeto é Salvar Patrimônio Linguístico e Cultural de Povos Indígenas Transfronteiriços e de Recente Contato na Região Amazônica. Dessa forma, como é possível verificar nos gráficos abaixo, em que 67% dos bens culturais preservados são de povos da região Norte, e 33% da região Centro Oeste.

A política pública de preservação dos bens culturais e documentação de línguas, culturas e acervos foi construída a partir de um diagnóstico, e com base em evidências, de quais seriam as ações estratégicas priorizadas para dirimir ou minimizar o problema definido como “Vulnerabilidade do patrimônio cultural indígena, com crescente risco de extinção de aspectos materiais e imateriais das culturas indígenas (em todas as regiões do Brasil, especialmente na Amazônia Legal)”. Dessa forma, assim como o recorte do Projeto de Salvaguarda atual, que está centrado na política de salvaguarda do patrimônio cultural de povos indígenas transfronteiriços e de recente contato na região amazônica, a Política Pública, conforme definida no planejamento estratégico para o período de 2020 a 2023, priorizará ações de preservação de línguas, culturas e acervos, de todas as regiões, mas especialmente de povos da Amazônia Legal.

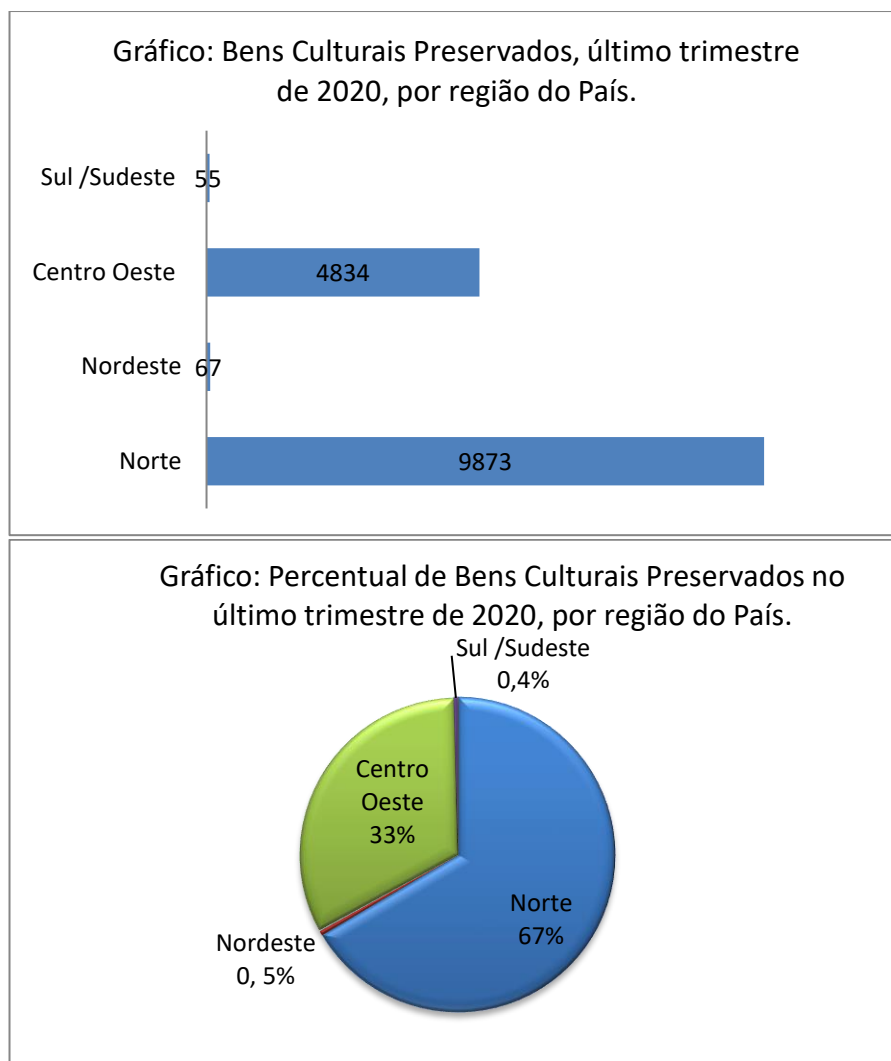


Figura 14: Quantitativo de Bens Culturais Preservados durante o 4º trimestre de 2020

Figura 15: Percentual de Bens Culturais Preservados por região no 4º trimestre de 2020

4. PROJETO ESTRATÉGICO

Conforme foi informado no relatório de monitoramento da política pública dos três primeiros trimestres de 2020, o Projeto Estratégico do Museu do Índio é um dos instrumentos que visa a contribuir com os objetivos estratégicos da Funai e possibilitar o alcance de resultados relacionados com o fortalecimento das bases de conhecimento científicos sobre as línguas e culturas dos povos indígenas, o desenvolvimento de produtos técnico-científicos e educativos, e a ampliação do acesso dos povos indígenas e da sociedade em geral aos acervos e documentos linguísticos produzidos pela instituição.

Boa parte das atividades e resultados previstos no cronograma do Projeto Estratégico está relacionada com a execução do Projeto 914BRZ4019 que se dá a partir do Acordo de Cooperação Técnica firmado entre a Funai e a UNESCO. Embora tenha sido definido um valor referencial de execução orçamentária anual dos recursos destinados ao Projeto, com base em sua média de execução desde 2016, deve-se frisar que, com a extensão da vigência do Projeto para dezembro de 2023, e o

crescente nível de execução das atividades previstas, esse valor pode ultrapassar a estimativa inicialmente realizada na concepção do Projeto Estratégico.

Ainda que o exercício de 2020 tenha sido marcado por dificuldades relacionadas com a pandemia de COVID-19, que levaram à interrupção temporária de atividades de pesquisa de campo e contratos de consultores, muitos trabalhos técnicos puderam ser realizados com base na contratação de consultorias especializadas, sobretudo na área de acervos, e na reativação de mais de 50% dos contratos de pesquisadores das áreas de línguas e culturas, suspensos em virtude da pandemia.

Na tabela abaixo constam informações atualizadas acerca das entregas e atividades previstas no cronograma inicial do Projeto Estratégico, incluindo a aferição periódica e o percentual de execução daqueles itens cujo término estão programados para os respectivos ciclos de acompanhamento.

Tabela 16: Cronograma atualizado do Projeto Estratégico de Divulgação Técnico-Científica

Item	Entregas / Atividades / Resultados	Início programado	Término programado	Monitoram. até 09/2020	Monitoram. até 12/2020	Exec (%)
1	Desenvolvimento de plataforma WEB de dicionários multimídia	01/01/2020	31/12/2021	--	--	--
1.1	Contratação de serviços técnicos especializados de TIC para suporte técnico, hospedagem e controle ambiental da infraestrutura de datacenter do Museu do Índio	01/04/2020	31/12/2020	Em andamento	Concluído	100
1.2	Desenvolvimento de ferramentas digitais para operação da plataforma WEB de dicionários multimídia (teclados especiais)	01/01/2020	31/07/2020	Concluído	Concluído	100
1.3	Desenvolvimento de versão beta da plataforma WEB de dicionários multimídia	01/01/2020	31/12/2020	Em andamento	Em andamento (Ajustes técnicos)	90
1.4	Desenvolvimento da versão final da plataforma WEB de dicionários multimídia	01/02/2021	31/12/2021	--	--	0
2	Contratações de Consultorias	01/09/2020	07/12/2023	--	--	--
2.1	Reativação de contratos de pesquisadores suspensos em virtude da COVID-19	01/09/2020	31/03/2021	Não houve reativação de contratos suspensos	Em andamento (8 contratos reativados)	53
2.2	Contratação e/ou renovação de contratos de consultorias de gestores científicos, técnicos, pesquisadores e bolsistas indígenas	01/02/2021	07/12/2023	--	--	0
3	Pesquisa	01/01/2020	31/12/2022	--	--	--
3.1	Realização de seminário de planejamento e avaliação das atividades de documentação e pesquisa	01/03/2021	31/03/2021	--	--	0
3.2	Realização de viagens de campo de subprojetos de documentação linguística e antropológica, com apoio das coordenações regionais da Funai	01/04/2021	31/12/2022	--	--	0
3.3	Tratamento técnico de dados de pesquisa, dados lexicais e arquivos audiovisuais produzidos em subprojetos de documentação	01/04/2021	31/12/2022	--	--	0
3.4	Conversão de planilhas de dados lexicais para base de dados da plataforma WEB	01/01/2020	31/12/2021	Em andamento	Em andamento	70

3.5	Disponibilização de dados lexicais e arquivos audiovisuais na plataforma WEB	01/02/2021	31/12/2021	--	--	0
4	Produtos de divulgação técnico-científica e para ampliação do acesso dos povos indígenas aos acervos institucionais	01/01/2020	31/12/2023	--	--	--
4.1	Desenvolvimento de 12 dicionários multimídia	01/01/2020	30/06/2021	Em andamento	Em andamento	30
4.2	Consolidação de diretrizes técnico-científicas para desenvolvimento e editoração de gramáticas descritivas e/ou pedagógicas	01/02/2021	31/12/2021	--	--	0
4.3	Contratações de empresas especializadas em editoração gráfica, design, produção audiovisual e impressão de materiais e produtos gráficos	01/08/2020	30/06/2021	Em andamento (Planejamento de contratação)	Em andamento (Levantamento de preços)	20
4.4	Desenvolvimento e produção de gramáticas descritivas e/ou pedagógicas	01/01/2021	31/12/2023	--	--	0
4.4.1	Processamento técnico de dados lexicais produzidos em subprojetos de documentação para editoração preliminar de ao menos 2 gramáticas descritivas e/ou pedagógicas	--	--	--	--	--
4.4.2	Editoração final de ao menos 4 gramáticas descritivas e/ou pedagógicas	--	--	--	--	--
4.4.3	Impressão e produção de versões digitais de ao menos 4 gramáticas descritivas e/ou pedagógicas	--	--	--	--	--
4.5	Desenvolvimento e produção de materiais e produtos de divulgação técnico-científica	01/07/2021	30/06/2022	--	--	0
4.5.1	Processamento técnico de dados produzidos em subprojetos de documentação e editoração de ao menos 4 catálogos e outras publicações sobre cultura material e imaterial	--	--	--	--	--
4.5.2	Impressão e produção de versões digitais de ao menos 4 catálogos e outras publicações sobre cultura material e imaterial	--	--	--	--	--
4.6	Desenvolvimento e produção de dossiês sobre cultura material e imaterial	01/07/2021	31/12/2023	--	--	0
4.6.1	Processamento técnico de dados produzidos em subprojetos de documentação para consolidação de dossiês sobre cultura material e imaterial dos povos indígenas envolvidos no projeto	--	--	--	--	--
4.6.2	Impressão e produção de versões digitais de dossiês sobre cultura material e imaterial dos povos indígenas envolvidos no projeto	--	--	--	--	--
4.7	Desenvolvimento e produção de materiais e produtos audiovisuais	01/07/2021	31/12/2023	--	--	0
4.7.1	Processamento técnico e pré-edição de arquivos digitais audiovisuais produzidos em subprojetos de documentação	--	--	--	--	--
4.7.2	Edição final e execução de materiais e produtos audiovisuais	--	--	--	--	--

5	Distribuição e divulgação de produtos técnico-científicos e dossiês sobre cultura material e imaterial	01/07/2020	31/12/2023	--	--	--
5.1	Contratação de empresa especializada em transporte e fretes de abrangência nacional	01/09/2020	30/06/2021	Em andamento (Planejamento de contratação)	Em andamento (Planejamento de contratação)	10
5.2	Distribuição de produtos de divulgação técnico-científica aos povos indígenas envolvidos no projeto e a instituições culturais e educacionais parceiras, com apoio das coordenações regionais da Funai	01/01/2021	31/12/2023	--	--	0
5.3	Modernização e adequação do portal do Museu do Índio às normativas referentes a páginas eletrônicas de órgãos do Governo Federal	01/07/2020	30/06/2021	Em andamento	Em andamento	20
5.4	Consolidação dos planos de comunicação e de divulgação técnico-científica, no contexto da elaboração do Plano Museológico do Museu do Índio	01/10/2020	31/12/2021	Em andamento	Em andamento	10
5.5	Execução dos planos de comunicação e de divulgação técnico-científica do Museu do Índio, contemplando os materiais e produtos de divulgação produzidos pelo Projeto	01/01/2021	31/12/2023	--	--	0

Para atingir os seus resultados e realizar as entregas previstas, o Projeto Estratégico conta com recursos de três fontes orçamentárias, cuja previsão de execução anual foi definida com a proposição do Projeto (abaixo entre parênteses). Até dezembro de 2020, a execução dentro de cada uma dessas linhas orçamentárias ocorreu conforme as informações abaixo, prestadas pela Coordenação de Divulgação Científica do Museu do Índio:

- **Acordo de Cooperação Técnica Unesco (R\$ 1 milhão / ano):** Em 2020 foi destinado R\$ 1.754.836,53 do orçamento do Projeto para execução de produtos e atividades, especialmente para alcançar os resultados 1.2, 1.3, 2.1, 3.4 e 4.1 (Tabela 16) previstos no cronograma do Projeto Estratégico. Desse total, foram R\$ 1.537.872,89 efetivamente executados e R\$ 76.893,64 destinados ao pagamento de taxa de serviço proporcional à execução ao organismo internacional, restando um valor de R\$ 140.070,00 a ser desembolsado mediante realização dos procedimentos para pagamento de produtos pendentes de consultores e bolsistas contratados pelo Projeto.
- **Orçamento do Museu do Índio (R\$ 400 mil / ano):** Não houve despesas orçamentárias do Museu do Índio relacionadas com o Projeto Estratégico no presente exercício, sendo previstas para o primeiro semestre de 2021 as contratações de serviços gráficos de editoração e impressão e de fretamento nacional, dentre outros serviços cuja execução se dará a partir dos recursos orçamentários da unidade.
- **Descentralizações Orçamentárias CGPC/DPDS (R\$ 80 mil / ano):** Considerando as tratativas para descentralização orçamentária da CGPC/DPDS ao Museu do Índio, visando à produção de materiais didáticos desenvolvidos a partir das atividades do Projeto Unesco (conforme processo 08620.003193/2017-11), não houve andamento para que isso ocorresse no

exercício de 2020. Muito embora a CGPC/DPDS tenha se manifestado no processo 08786.000535/2020-54 acerca das especificações técnicas do produto cuja execução deverá apoiar, não foi possível a conclusão do processo de contratação de empresas para fornecimento de serviços gráficos de impressão e editoração no presente ano (ver atividade/resultado 4.3 na tabela abaixo), o que deverá se efetivar no primeiro semestre de 2021, com a conclusão do processo licitatório, a descentralização orçamentária pela CGPC/DPDS e sua execução pelo Museu do Índio.

Dentre as entregas do Projeto Estratégicos previstas para o último trimestre de 2020, destaca-se a conclusão do processo de contratação de empresa especializada para fornecimento de serviços de Datacenter (Entrega 1.1), o que garantirá ao Museu do Índio as condições adequadas de segurança e controle para hospedagem de sua infraestrutura de armazenamento de dados, essenciais para a preservação e divulgação de seus acervos em meios digitais.

Além disso, a conclusão do desenvolvimento de ferramentas digitais para operação da plataforma de dicionários multimídia (Entrega 1.2) e a proximidade de conclusão do desenvolvimento da versão beta desta plataforma (Entrega 1.3), que depende apenas de ajustes técnicos para sua hospedagem nos servidores da unidade e disponibilização no portal da instituição, indicam que o cronograma está sendo atendido dentro do esperado, considerando a complexidade dos procedimentos realizados.

No que diz respeito à contratação de consultorias por meio do Projeto 914BRZ4019, foi possível realizar ainda em 2020 a reativação de 8 (oito) dos 15 (quinze) contratos de pesquisadores contratados nas áreas de documentação de línguas e culturas, ressaltando-se a possibilidade de que os impactos da pandemia possam inviabilizar a plena conclusão da Entrega 2.1 dentro do prazo estipulado, algo que deverá ser avaliado caso a caso junto à Direção, aos coordenadores e aos gestores científicos dessas áreas.

Nesse contexto, o andamento das atividades para conversão de planilhas de dados lexicais (Entrega 3.4) e para desenvolvimento de 12 dicionários multimídia (Entrega 4.1) se manteve no mesmo nível aferido anteriormente, uma vez que apenas uma consultora da área de línguas teve seu contrato reativado em 2020.

Por outro lado, as etapas preparatórias para contratação de serviços gráficos de editoração e impressão de publicações (Entrega 4.3) e de serviços de fretamento nacional voltados ao transporte e distribuição de materiais (Entrega 5.1) avançaram com a elaboração de documentos preparatórios das licitações. Apesar disso, a conclusão desses procedimentos foi adiada para o primeiro semestre de 2021, em virtude da existência de outras contratações prioritárias para o fim do presente exercício, o que de toda forma não prejudicou o cronograma dessas atividades.

Por fim, as atividades relacionadas com a modernização e adequação do portal (Entrega 5.3) e com a consolidação dos planos de comunicação e divulgação técnico-científica da instituição (Entrega 5.4) tiveram avanços variáveis. No caso do primeiro item, o Museu do Índio logrou realizar os procedimentos necessários para migração de seu portal para a nova plataforma dos sites governamentais (GOV.BR), conforme orientações da SEME/PR, que adiou a conclusão desse processo para o primeiro trimestre de 2021. Já quanto ao segundo item, a instituição tem trabalhado no mapeamento de processos e planejamento de atividades, etapas essenciais para definição dos referidos planos, dentro de uma visão estratégica e estruturada dos eixos que compõem a política pública por ela desenvolvida.

Os pontos positivos da execução do Projeto Estratégico no quarto trimestre de 2020 estão relacionados com a continuidade de atividades do Projeto 914BRZ4019, que possibilitou o avanço em praticamente todos os resultados previstos para este período, bem como em outros que deverão ser alcançados nos próximos ciclos trimestrais de monitoramento. Houve ainda a conclusão de atividades que darão suporte ao desenvolvimento futuro do trabalho realizado pela instituição. Assim, podemos listar alguns resultados e aspectos pontuais que embasam essa conclusão:

- Extensão da vigência do Projeto 914BRZ4019 até 2023;
- Condições adequadas para reativação de contratos de consultores suspensos em virtude da pandemia, bem como para contratação de novas consultorias por meio do Projeto 914BRZ4019, a partir do primeiro trimestre de 2021;
- Condições adequadas para o planejamento e aprimoramento das metodologias de acompanhamento das atividades do Projeto 914BRZ4019;
- Contratação de empresa para fornecimento de serviços especializados de Datacenter.

Por outro lado, algumas dificuldades foram verificadas ao longo deste período, especialmente no que diz respeito à insuficiência de recursos humanos para coordenação e operacionalização das diversas frentes de trabalho envolvidas na execução do Projeto Estratégico, agravada pelas dificuldades para conclusão do processo licitatório de serviços técnicos com fornecimento de mão de obra terceirizada, o que tem contribuído para a sobrecarga e dificuldade de atendimento de prazos. Ainda assim, o cronograma do Projeto Estratégico pôde ser plenamente observado até o momento, mediante a participação de servidores de diversos setores nas etapas preliminares para contratação de serviços previstos no Projeto, a conformação de um núcleo de acompanhamento do Projeto 914BRZ4019 (que incluiu a capacitação de servidores para operação do sistema da UNESCO), e o desenvolvimento e conclusão das atividades de consultores contratados até o início de dezembro.

5. DEMAIS AÇÕES ESTRATÉGICAS DA POLÍTICA PÚBLICA

5.1. PESQUISA:

Ao longo do quarto trimestre do exercício, houve a retomada de algumas atividades planejadas no âmbito do Projeto 914BRZ9014, mediante a reativação de contratos de pesquisadores suspensos em virtude da pandemia, e o acompanhamento dos trabalhos técnicos realizados pelos consultores contratados a partir do terceiro trimestre.

Em complemento ao relatório trimestral da Coordenação de Patrimônio Cultural, onde consta a informação de que a área de acervos contou com 6 (seis) consultores especializados para o desenvolvimento de trabalhos de processamento técnico e gestão de acervos digitais, dentre outros, outras atividades de gestão, pesquisa e documentação puderam ser realizadas a partir da continuidade do trabalho de 2 (duas) consultoras contratadas no terceiro trimestre e da reativação dos contratos de 8 (oito) consultores das áreas de línguas e culturas, restando outros 7 (sete) a serem reativados no primeiro semestre de 2021.

Considerando ainda os impactos da pandemia sobre o planejamento do Projeto e a revisão de seu prazo no início de dezembro, 2 (dois) consultores da área de culturas e 2 (dois) consultores e 5

(cinco) bolsistas indígenas da área de línguas não tiveram condições de concluir a entrega dos produtos previstos dentro do prazo inicialmente previsto, devendo ser realizadas gestões para conclusão de seus trabalhos também no início do próximo ano.

Em que pesem as dificuldades enfrentadas ao longo do ano, um importante resultado alcançado no último trimestre foi a conclusão do processo de revisão do Projeto, visando à extensão de sua vigência pelo prazo adicional de três anos (até dezembro de 2023) e à adequação de seu orçamento às novas regras de contratação de consultorias de pessoas físicas estipuladas pela UNESCO.

Tabela 17: Tabela de atividades de Pesquisa

PROCESSO N°	OBJETO	PRODUTO	ATIVIDADES	RESULTADO
Vários	Reativação de contratos suspensos de consultores do Projeto 914BRZ4019 desenvolvido com a UNESCO	Contratos de consultores reativados para conclusão das atividades de pesquisa e documentação de línguas e culturas indígenas previstas no primeiro semestre	Tratativas com a UNESCO e procedimentos operacionais para reativação de contratos	08 (oito) contratos reativados
Vários	Acompanhamento das atividades de consultores do Projeto 914BRZ4019 desenvolvido com a UNESCO	Documentos técnicos e relatórios de atividades referentes às atividades previstas nos contratos dos consultores contratados	Acompanhamento das atividades dos consultores; análise técnica e aprovação dos produtos	25 (vinte e cinco) documentos técnicos aprovados
Vários	Acompanhamento das atividades de pesquisadores indígenas do Projeto 914BRZ4019 desenvolvido com a UNESCO	Documentos técnicos e relatórios de atividades referentes às atividades previstas nos contratos dos pesquisadores indígenas contratados	Acompanhamento das atividades dos pesquisadores indígenas; análise técnica e aprovação dos produtos	30 (trinta) documentos técnicos aprovados
Vários	Gestão operacional para pagamentos de produtos, diárias e demais procedimentos de gestão e acompanhamento do Projeto 914BRZ4019 desenvolvido com a UNESCO	Solicitações de pagamento, ofícios e outros documentos relacionados com os trâmites administrativos de gestão das atividades do Projeto	Operação do sistema UBO, com instrução de pagamentos de diárias e de produtos, e acompanhamento da realização de atividades, dentre outros procedimentos; e atualização de dados financeiros do Projeto no sistema SIGAP/ABC-MRE	62 (sessenta e dois) procedimentos realizados no sistema UBO 55 (cinquenta e cinco) ofícios enviados à UNESCO
N/A	Monitoramento técnico das atividades, metas e resultados do Projeto 914BRZ4019 desenvolvido com a UNESCO	Relatórios de Progresso	Levantamento e sistematização de informações sobre as atividades de consultores e pesquisadores do Projeto; e aferição de metas semestrais e preenchimento de Relatórios de Progresso Eletrônico (RPE) no sistema SIGAP/ABC	0 (zero) relatórios de progresso enviados pelo SIGAP/ABC <i>Obs: A resolução dos problemas técnicos do SIGAP/ABC foi informada em dezembro pela equipe de suporte daquela Agência, estando prevista a inclusão de informações e envio dos relatórios de progresso em aberto no primeiro trimestre de 2021</i>

08620.70631/20 15-95	Revisão 02 do Projeto 914BRZ4019 desenvolvid o com a UNESCO	Informações técnicas, minutas de revisão e outros documentos relacionados com o aditamento do acordo de cooperação técnica	Elaboração de documentos e acompanhamento junto às partes do ACT para assinatura e publicação da revisão	Revisão 2 do Projeto assinada em 04/12/2020 pela Funai, ABC - MRE e UNESCO, e publicada no DOU de 22/12/2020.
-------------------------	---	---	---	--

5.2. PROMOÇÃO CULTURAL:

A promoção de projetos culturais propostos pelos povos indígenas em conjunto com as Coordenações Regionais se manteve como um eixo relevante do trabalho realizado pelo Serviço de Estudos e Pesquisas (SEESP-MI), responsável por seu acompanhamento. No último trimestre do ano, a equipe do setor buscou atualizar informações referentes à execução dos projetos apoiados por meio das chamadas de projetos culturais realizadas em 2018 e 2019, uma etapa importante para possibilitar maior detalhamento e regionalização dos dados de execução desses projetos, o que deverá ser incorporado aos próximos relatórios de monitoramento, bem como para o aprimoramento da metodologia de acompanhamento que deverá ser implementada a partir do próximo ano.

Tabela 18: Tabela de atividades de Promoção Cultural

Nº	OBJETO	PRODUTO	ATIVIDADES	RESULTADO
Vários (Ver Acompanhamento de Projetos 2018 - 2081837)	Revisão e análise de 35 Projetos Culturais apoiados em 2018	Informações técnicas e despachos acerca do andamento dos projetos	Elaboração de informações técnicas acerca da realização dos projetos executados e acompanhamento daqueles que ainda não foram executados	Acompanhamento de projetos culturais realizados e análise de vulnerabilidades e pontos fortes quanto à promoção cultural em 2018
Vários (Ver Acompanhamento de Projetos 2019 - 2083840)	Revisão e análise de 16 Projetos Culturais apoiados em 2019	Informações técnicas e despachos acerca do andamento dos projetos	Elaboração de informações técnicas acerca da realização dos projetos executados e acompanhamento daqueles que ainda não foram executados	Acompanhamento de projetos culturais realizados e análise de vulnerabilidades e pontos fortes quanto à promoção cultural em 2019

No campo da divulgação científica, a Coordenação de Divulgação Científica, em conjunto com a Coordenação de Patrimônio Cultural, idealizou o projeto intitulado Conversas em Tela, em formato de Webinar, concebido para ser realizado internamente, com os servidores do MI. O evento teve o objetivo de divulgar e compartilhar entre os servidores do Museu e, futuramente a outros públicos, conhecimentos das áreas técnicas, em especial, das áreas finalísticas.

Em 2020 foram realizados dois Webinários. O primeiro foi dedicado à “Qualificação de Acervos”, em que foi abordado a criação da base de dados do acervo etnográfico pelo Museu do Índio e as ferramentas de indexação utilizadas por meio da publicação de vocabulários controlados – de 1994 a 2019. Estas informações são essenciais para entender o processo de qualificação dos acervos do Museu do Índio. Os convidados dessa edição foram Ione Couto, museóloga do Museu do Índio por mais de trinta anos, e Dilza Fonseca da Motta, Bibliotecária e autora do livro Tesouro de Cultura Material dos Índios no Brasil. O segundo encontro foi com André Benedito, Consultor e Coordenador de Suporte do Repositório Digital Tainacan.



Figuras 16 e 17: Peça de divulgação dos webinários da série Conversas em Tela

5.3. DIVULGAÇÃO CULTURAL E EDUCAÇÃO MUSEAL:

Uma das causas do problema diagnosticado durante o detalhamento da Política Pública é o desconhecimento, de grande parcela da população brasileira, da diversidade de povos, línguas e culturas. Isso se deve, dentre outros fatores, ao fato de que o Brasil, à diferença de outros países latino-americanos, possui uma população indígena pequena em relação à total, mas altamente diversificada em termos de variações culturais e linguísticas, o que contribui para falta de visibilidade e reconhecimento do valor do patrimônio cultural indígena. Com isso, o desconhecimento e falta de valorização da diversidade cultural dos povos indígenas incide sobre o aumento da discriminação e da intolerância a estes povos.

Entre as ações estratégicas definidas no escopo da Política Pública, temos a realização de divulgação dos acervos, projetos e atividades científicas, educativas e culturais, e o desenvolvimento de projetos educativos, culturais e de acessibilidade. A ação de divulgação cultural está relacionada com o desenvolvimento de estratégias de comunicação sobre o patrimônio cultural dos povos indígenas, sempre considerando diferentes segmentos da sociedade nacional. Como parte das atribuições da instituição, está a promoção de atividades culturais e educativas voltadas ao público escolar e público em geral, tais como oficinas, palestras, seminários, exibição de filmes, empréstimo de coleções e mostras com finalidade educativa e de divulgação cultural, entre outros.

Além disso, a comunicação museológica é um dos instrumentos pelo qual os museus cumprem com sua função na sociedade, conforme definido pela Lei nº 11.904 de 2009, que institui o Estatuto de Museus, Art 31. *“As ações de comunicação constituem formas de se fazer conhecer os bens culturais incorporados ou depositados no museu, de forma a propiciar o acesso público”*. Nesse sentido, em que pesem todas as restrições impostas por absoluta carência de pessoal especializado para funções de comunicação, buscou-se unir esforços de diferentes áreas finalísticas do Museu do Índio para manter ações de comunicação e divulgação.

Em 2020 atravessamos por um momento atípico na história da humanidade, que afetou diversos setores da sociedade. Nesse momento os Museus tiveram que repensar suas ações, revendo estratégias de como manter diálogo com seus públicos a partir da necessidade ampliada e acelerada de investir em ferramentas digitais e superar, dentro do possível, as distâncias impostas pelo isolamento. A questão colocada foi a de como, por meio da cultura digital, os museus poderiam prestar serviço qualificado de comunicar e expor seus acervos, pesquisas e ações culturais.

Alguns eventos em nível nacional e internacional propuseram reflexões sobre as potencialidades e desafios colocados aos museus neste contexto. O Museu do Índio participou de eventos como o MuseumWeek, festival internacional dedicado aos museus e instituições nas mídias sociais, no qual propunha e incentivava desenvolvimento de ações que promovessem maior interação e engajamento dos públicos através das redes sociais, a partir de publicações criativas e interativas com o público. Outro evento realizado em ambiente virtual, e do qual o Museu do Índio participou, foi a 14ª Primavera de Museus. Este evento é promovido anualmente pelo Instituto Brasileiro de Museus, e o tema deste ano foi relacionado aos Museus em Transformação no Mundo Digital.

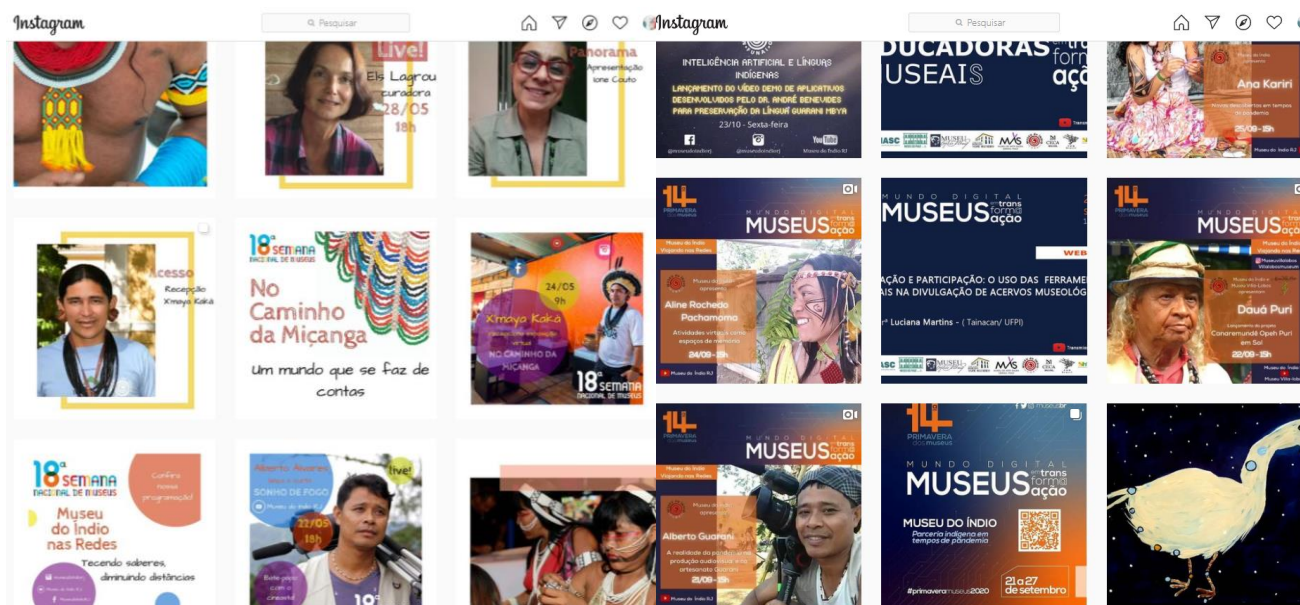
Nesse sentido, muitas destas ações foram conceituadas e promovidas com a participação de diferentes setores do Museu, capitaneadas pelo Serviço de Gabinete, no que tange às ações diretas de comunicação, e com protagonismo do Serviço de Atividades Culturais, no campo dos produtos e ações culturais e educativas. Além destes, foi possível contar também com contribuições das demais áreas finalísticas, com produção de conteúdos para divulgação dos acervos.

Embora as ações de divulgação cultural, educativas e comunicação estejam, em muitos momentos, intrinsecamente ligadas, existem atividades que são planejadas, elaboradas e executadas exclusivamente pelo Serviço de Atividades Culturais (SEAC). Mas para que estas possam ser viabilizadas, é necessário que existam parceria e suporte de outras áreas, como audiovisual e comunicação, sobretudo com o investimento em novos formatos de programas, produzidos para meios digitais.

As atividades educativas antes realizadas presencialmente tiveram que ser repensadas, em função da suspensão das atividades presenciais nas escolas da rede de ensino do Rio de Janeiro, no contexto da pandemia por COVID-19. Dessa forma, o Museu do Índio deu continuidade às atividades de divulgação das culturas indígenas para os públicos de estudantes, professores e público em geral, direcionando suas ações para o planejamento e desenvolvimento de conteúdos para meios digitais. Esta situação foi fator determinante para impulsionar o desenvolvimento de novos formatos, mais especificamente aquelas baseadas no uso de novas tecnologias de comunicação, a serem veiculadas em ambientes virtuais.

As ações extramuros do Programa Museu do Índio Viajando deram origem ao Programa Museu do Índio Viajando nas Redes. Por meio deste programa, foram produzidos diversos vídeos e lives. Durante este período, o Museu do Índio também deu continuidade à união de esforços com outros museus e instituições culturais, através de parcerias, além de participar de quatro eventos que foram realizados em modalidade virtual, sendo três de nível nacional e um internacional.

As atividades virtuais, que ganharam força no período de pandemia, mostraram-se considerável ferramenta de interação com o público, difundindo o trabalho do Museu para além das exposições e atividades internas presenciais que, no momento, estão paralisadas devido às obras contra incêndio e pânico e de modernização da rede elétrica necessárias à reabertura da instituição. Foi possível restabelecer o vínculo com o público externo que, por meio de comentários e participação em eventos, lembrou momentos, incentivou e enalteceu o trabalho e pôde perceber que, apesar de fechado para obras, o Museu continua atuante.



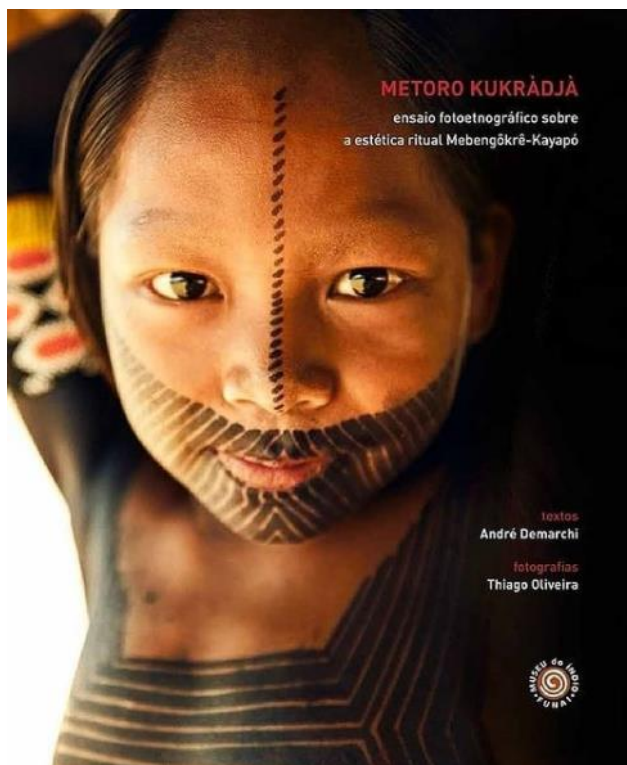
Figuras 18 e 19: Publicações no Instagram do Museu do Índio relacionadas à programação dos eventos 18ª Semana de Museus e 14ª Primavera de Museus.

5.3.1. Divulgação Cultural

Abril indígena e aniversário do Museu do Índio - É disso que somos feitos

O mês de abril tradicionalmente é o mês em que o público formado por educadores e estudantes buscam informações sobre Povos Indígenas, em função do Dia do Índio. Além disso, dia 19 de abril é data de inauguração do Museu do Índio, em 1953. Dessa forma, o Museu do Índio promove atividades culturais e de divulgação nas redes sociais, em homenagem aos Povos Indígenas e ao Museu, que este ano inteirou 67 anos. Este ano todas as ações foram promovidas em meio digital. O MI criou uma série de postagens com o tema “É disso que somos feitos”, onde foi possível explorar diversas frentes de atuação do Museu, especialmente as realizadas junto aos indígenas.





museudoindiorj • Seguindo

museudoindiorj Somos feitos de PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Com base nos acervos, documentos históricos e em trabalhos de pesquisa e documentação realizados com o apoio do Museu do Índio, produzimos regularmente materiais bibliográficos de distribuição gratuita, disponibilizados tanto para bibliotecas públicas e universitárias conveniadas, quanto para os povos indígenas e público visitante. O objetivo é ampliar o conhecimento sobre a diversidade cultural desses povos no país.

Parte das edições pode ser conferida pelo nossa base de dados disponível pelo endereço (tinyurl.com/MI-biblio)

8 DE ABRIL

Adicione um comentário... [Publicar](#)



museudoindiorj • Seguindo

Santo Cristo, Rio de Janeiro

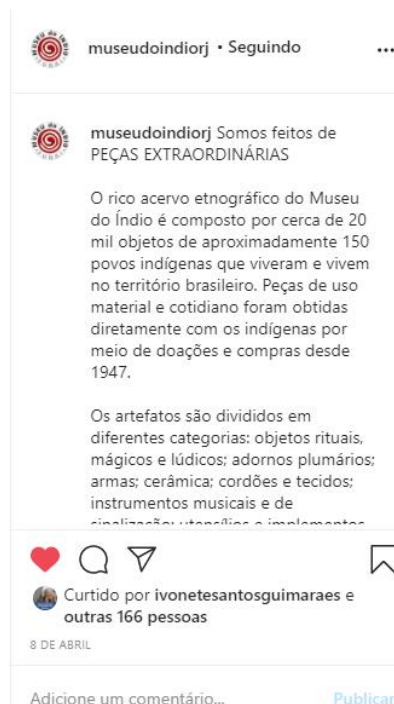
museudoindiorj Somos feitos de ATIVIDADES EXTRAMUROS

Palestras, oficinas, mostras itinerantes, exposições externas, apresentações, comercialização de produtos da Loja Índio e Arte e muitas outras atividades são realizadas para além do espaço físico do Museu, em centro culturais, universidades, escolas e instituições parceiras, por meio do programa Museu do Índio Viajando.

Na imagem, roupas Ashaninka expostas na mostra Artes Indígenas - Expressão Gráfica, montada especialmente para o Circuito Bhering, em Santo Cristo-RJ. O stand do Museu reuniu coleções etnográficas, fotos e

8 DE ABRIL

Adicione um comentário... [Publicar](#)



Figuras 20, 21 e 22: Divulgação das ações realizadas e promovidas pelo Museu do Índio em homenagem aos 67 anos da instituição.





 **museudoindiorj • Seguindo** ...
Museu do Índio

 **museudoindiorj** Somos feitos de HISTÓRIA

Desde 1978, o Museu do Índio funciona em um casarão histórico no bairro de Botafogo. Construído nos moldes da arquitetura neoclássica, em 1880, para servir de moradia de um grande empresário da indústria alimentícia, o prédio foi vendido à União em 1943 e tombado como patrimônio de preservação cultural em 1967 e patrimônio do Rio de Janeiro em 1987.

A sede original do Museu do Índio foi no Maracanã, zona norte do RJ, de 1953 a 1978 (arraste para o lado e veja a foto da antiga sede). Ainda que de

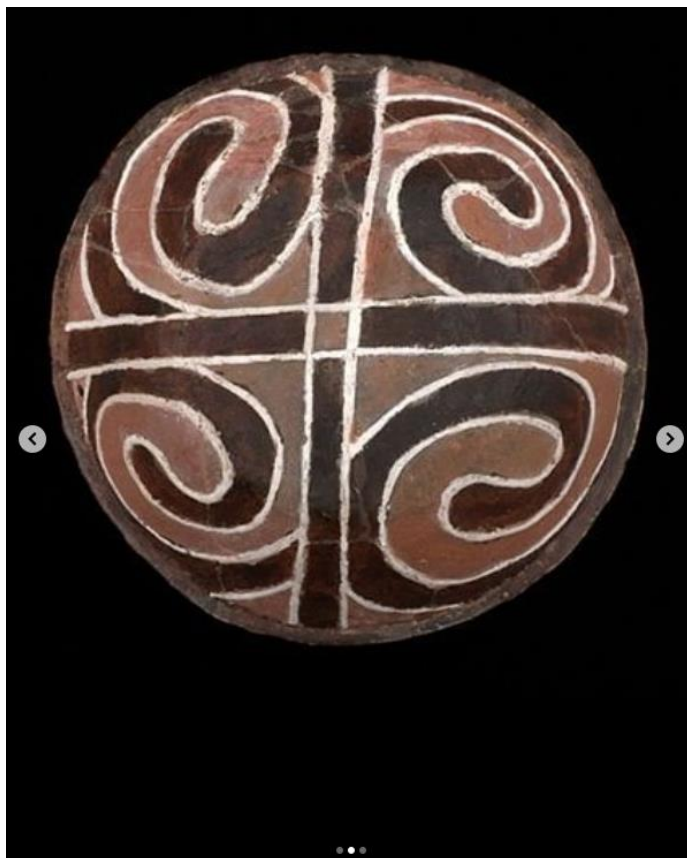
   

 Curtido por **erica.guimar** e outras 126 pessoas

14 DE ABRIL

Adicione um comentário...

[Publicar](#)



 **museudoindiorj • Seguindo** ...

 **museudoindiorj** Somos feitos de IDENTIDADE

Você imagina qual a origem do nosso logo?

A versão atual do logotipo do Museu do Índio data do final da década de 90 e representa a dinamicidade de um museu sempre vivo e em movimento. A espiral tem origem no lavila, um dos motivos Kadiwéu presentes nas pinturas que eles fazem em cerâmica. (Arraste para o lado e confira um exemplo na peça do nosso acervo). Anteriormente, o logo era composto por quatro espirais (foto 3), como na peça de exemplo. A escolha estava relacionada à pesquisa de Darcy Ribeiro, primeiro diretor do Museu do Índio, com os Kadiwéu.

Em 1953 todas as peças recolhidas e os documentos produzidos em suas expedições aos Urubu-Kaapor e aos Kadiwéu compuseram grande parte do acervo que deu origem à

 Curtido por **erica.guimar** e outras 140 pessoas

14 DE ABRIL

Adicione um comentário...

[Publicar](#)



museudoindiorj • Seguindo
Botafogo, Rio De Janeiro, Brazil



museudoindiorj Somos feitos de URUCUM (Arraste para o lado)



É sobre a força das ricas e variadas culturas, saberes e tradições indígenas que o Museu do Índio constrói sua identidade. Ao nos debruçarmos numa pauta viva e atual, nos encontramos em um espaço peculiar onde o aprendizado se faz constante, a visão de mundo é sempre aprimorada e o conhecimento científico reverencia o tradicional.

Na imagem, indígenas Kayapó se preparam para o encontro com os Maori, povo nativo da Nova Zelândia, em evento promovido pelo Museu do Índio em 2015.



Curtido por **erica.guimar** e outras 172 pessoas

14 DE ABRIL

Adicione um comentário...

[Publicar](#)



museudoindiorj • Seguindo



museudoindiorj Somos feitos de INTERAÇÃO

As atividades do Museu do Índio não se limitam a exposições. O Museu promove diversas ações de atuação direta com o público indígena e não-indígena. Entre elas estão as oficinas, que possibilitam aos participantes (crianças e adultos) interagirem com os saberes indígenas, e, a partir do próprio olhar, liberar a criatividade e fazer suas produções.

Na imagem, crianças participam da oficina de artes visuais baseada na exposição No Caminho da Miçanga: um mundo que se faz de contas. Foto: Thaís Duarte



Curtido por **robertaruas** e outras 51 pessoas

19 DE ABRIL

Adicione um comentário...

[Publicar](#)



museudoindiorj • Seguindo



museudoindiorj Somos feitos de QUALIFICAÇÃO

Nosso acervo é constantemente verificado pelos povos aos quais as peças estão relacionadas. Nas oficinas de qualificação de acervo, os participantes indígenas revisam as coleções e, com as informações que trazem, é possível compreender melhor a relação daquele povo com as peças e o significado que têm para além dos objetos em si. Na imagem, Pesquisadores Krahô (TO) participaram de oficina qualificação de registros audiovisuais e de objetos ritualísticos ligados aos cantos da etnia.



Curtido por solarelus e outras 163 pessoas

19 DE ABRIL DE 2020

Adicione um comentário...

Publicar

CICLO DE PALESTRAS

2020

MAST COLLOQUIA

MUSEUS, ACERVOS E AMBIENTE DIGITAL

REPOSITÓRIOS DIGITAIS DO PATRIMÔNIO E GESTÃO DE COLEÇÕES ONLINE: A EXPERIÊNCIA DO MUSEU DO ÍNDIO

PALESTRANTE:
IONE COUTO (MUSEU DO ÍNDIO)

MODERAÇÃO:
RITA GAMA (PCI - COMUS /MAST)

25/08 | 15H

YOUTUBE.COM /MUSEUASTRONOMIA



MAST
MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
E INOVAÇÕES

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



museudoindiorj • Seguindo



museudoindiorj Amanhã, dia 25/08, às 15h, a museóloga do Museu do Índio Ione Couto irá participar do terceiro encontro do MAST Colloquia 2020, evento inteiramente online realizado pelo o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Com a moderação de Rita Gama, Ione Couto nos contará um pouco sobre o histórico das atividades relacionadas à informatização do acervo etnográfico do Museu do Índio, iniciada em 1994 e organizada sob duas perspectivas: a primeira, como parte do processo de preservação do acervo (classificação, acondicionamento, difusão) e a segunda, como ferramenta de prestação de serviços aos povos indígenas (preservação de informação).



Curtido por robertaruas e outras 46 pessoas

24 DE AGOSTO DE 2020

Adicione um comentário...

Publicar



MUSEU DO ÍNDIO

6 de julho · 🌐

Gente que faz a diferença!

Acompanhe alguns minutos do trabalho de Sandra Rosa, museóloga e colaboradora do Museu do Índio, que há 24 anos deixa em nosso acervo a marca de sua competência na restauração e cuidado com as peças do nosso acervo.

São diversas as causas e efeitos de degradação e o primeiro passo é analisar a situação física da peça. Para começar, fotografamos, descrevemos e higienizamos o item. As ações de conservação podem ser preventivas ou curativas, com a recuperação das partes perdidas ou que necessitem de preenchimento. Cada peça é única e o limite de intervenção deve ser definido caso a caso, sempre tendo como base os princípios norteadores da reversibilidade e mínima intervenção. Ao final de cada processo, fotografamos e registramos o que foi feito na base de dados daquela peça. Curtiu? Conta pra gente o que achou nos comentários!



REVISTA
CENARIUM
Jornalismo Técnico e Investigativo

Dólar 5,44
Euro 6,47
Manaus 23°C 29°C



museudoindioj • Seguindo



Quem somos Central da Política Poder Economia Sociedade Meio Ambiente Turismo Articulistas

Início > Cultura > Cineasta indígena lança curta no Museu do Índio sobre presságio de uma epidemia global

**Cineasta indígena
lança curta no Museu
do Índio sobre
presságio de uma
epidemia global**



museudoindioj A live de lançamento do curta *Sonho de Fogo*, do cineasta Alberto Guarani (@diretor_de_cinema), realizada em maio pelo Museu do Índio, foi inspiração para a matéria da @leiarevistacenarium publicada no site do veículo em homenagem ao Dia Internacional dos Povos Indígenas, comemorado neste domingo (9 de agosto).

Em entrevista à Revista Cenarium, Alberto Guarani fala sobre os sonhos na cultura Guarani, a pandemia, o motivo pelo qual se tornou cineasta e o preconceito que os povos indígenas enfrentam atualmente. Confira pelo link na nossa bio.



Curtido por movimentometamorfozes e outras 62 pessoas

8 DE AGOSTO DE 2020

Adicione um comentário...

Publicar



Figuras 23 a 31: Série de publicações sobre ações realizadas pelo Museu do Índio

Museum Week - *Togetherness*

O Museum Week é o primeiro festival internacional dedicado às instituições museais nas mídias sociais (<https://sabermuseu.museus.gov.br/museumweek-2020/>), e busca suscitar a apropriação da *internet* pelos museus e centros culturais. Em sua sétima edição, a campanha do Museum Week, encampada no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), adquiriu maior significado, ao se manter a sua realização, mesmo em plena pandemia de Covid-19. Isto porque o tema *Togetherness* (no português, “união”), escolhido para a campanha no início do ano, ganhou mais força, ao se perceber que, mais do que nunca, os meios digitais figuravam enquanto a única maneira de conexão possível entre as pessoas em período de isolamento social. Durante a semana, além das postagens com fotografias relacionadas ao tema do dia, foi realizada uma *live*, em parceria com o Museu Villa-Lobos, Museu da Imagem e do Som e Rádio Yandê, sobre sonoridades indígenas e sua influência na música brasileira, e aconteceu a divulgação do trailer de pré-lançamento do filme *Sonho de Fogo*, do cineasta Guarani Alberto Tupã Ra’y.





MUSEU DO ÍNDIO

11 de maio · 🌐

...

Para dar início a MuseumWeek 2020, o Museu do Índio se inspira no protagonismo indígena.

No período de pandemia, os Xipaya e Kuruaya da comunidade Yawá, em Jericoá, Volta Grande do Xingu/PA, tornam-se heróis para a população local. Das próprias roças, jovens e anciãos da comunidade indígena colheram mandiocas, bananas, abóboras e outros alimentos fresquinhos e orgânicos, montaram cestas e distribuíram a indígenas venezuelanos e algumas instituições de caridade da cidade de Altamira. A essência da coletividade presente na tradição indígena nos inspira e nos faz nomear e nossos #HeroesMW!

Nas imagens, Dona Marisa Kuruaya (Foto 1), a matriarca Odete Xipaya e Kuruaya (Foto 2), os jovens Germano Kuruaya, Cristian Lucas Kuruaya (Foto 3) e Lorena Kuruaya (Foto 4) unem esforços na coleta, separação e preparação de frutas e leguminosas para a montagem das cestas (fotos 5 e 6). Todas as fotos foram capturadas e cedidas pela comunidade Yawá.

#UnsungHeroes #HeroesDontWearCapes #Museumweek



MUSEU DO ÍNDIO está 😊 se sentindo divertido.

13 de maio · 🌐

...

#CultureinQuarantine #museumweek #povosindigenas
#museumweek2020 #museumfromhome #CulturanaQuarentena

👉 Você é o curador!

Inspire-se no trecho desse vídeo em que Lúcia Van Velthen, pesquisadora que montou a coleção do povo Wajana-Apalaí do nosso museu, descreve uma máscara e nos conte sobre algum objeto indígena que tenha em sua casa. É do seu uso cotidiano? Quais histórias ele carrega? Você sabe como foi feito? Foi você quem o fez?

Conte pra gente! Durante toda essa semana, poste vídeos ou fotos nos contando sobre aquela peça especial que você tem e marque a gente. Compartilhe com todos a estima que tem à sua coleção!



MUSEU DO ÍNDIO está 😊 se sentindo orgulhoso.

12 de maio · 🌐

...

Você sabe como é feita a qualificação técnica de peças do nosso acervo? Quem melhor para falar do que aqueles que vivenciam e propagam, a cada geração, suas culturas e conhecimentos? Esse é um dos maiores orgulhos do nosso museu: registrar e preservar culturas vivas!

Confira no vídeo um trecho em que Maísa Maxakali qualifica as peças feitas de embaúba, uma planta típica das terras Maxakali, em Minas Gerais.

O Museu do Índio possui a maior coleção de objetos indígenas contemporâneos, são mais de 20.000 itens, devidamente organizados e distribuídos em ambientes climatizados. Um universo extenso de formas e volumes que exigem domínio e ciência para serem produzidos.

E você? Tem algum objeto indígena na sua casa? Quais as histórias que ele carrega? Você sabe como ele foi feito? Conte pra gente! Durante toda essa semana, poste vídeos ou fotos nos contando sobre aquela peça especial que você tem e marque MUSEU DO ÍNDIO. Compartilhe com todos a estima que tem à sua coleção!

#cultureinquarantine #museumweek #artesanato #arteindigena
#museumfromhome #tradicao #povosindigenas #indigenouspeople



MUSEU DO ÍNDIO

14 de maio · 🌐

...

Captura do instante, tempo que foge à mensuração: momentos são únicos e constroem histórias singulares. A nossa está repleta de sensibilidade, empenho e encanto dos vários olhares e vivências de quem um dia já passou por aqui.

Para marcar nosso #MuseumMomentsMW escolhemos o dia em que nos juntamos aos Ashaninka na abertura da exposição O Poder da Beleza, que marcou o Dia Internacional dos Povos Indígenas, em 2014. Nós os encantamos com o trabalho que produzimos, eles nos encantaram com a vida que nos trouxeram e, juntos, recepcionamos durante aquele fim de semana os visitantes que puderam conhecer mitos, fotos e objetos de uso ritual e cotidiano dos Ashaninka a partir da exposição.

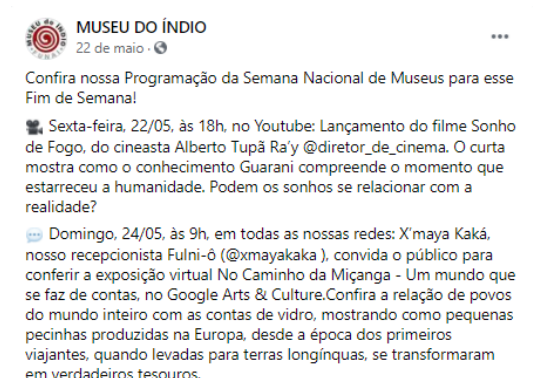
#museumweek2020 #povosindigenas #ashaninka #moments #photo
#foto #tbt #throwbackthursday



Figuras 32 a 36: Participação do Museu do Índio no evento internacional MuseumWeek

18ª Semana de Museus – *Museu do Índio nas redes: tecendo saberes, diminuindo distâncias*

A 18ª Semana Nacional de Museus, evento promovido anualmente pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), trouxe como temática este ano *Museus para a Igualdade: Diversidade e Inclusão*. Tendo em vista o assomo da pandemia de Covid-19, o Ibram orientou que fossem cancelados os eventos presenciais planejados para a 18ª Semana de Museus, encorajando as instituições museais brasileiras a adaptar as atividades anteriormente inscritas à realidade do ambiente virtual, dentro das possibilidades alcançadas. O Museu do Índio apresentou a programação “Museu do Índio nas redes: tecendo saberes, diminuindo distâncias”, promovendo o lançamento do curta-metragem “Sonho de Fogo” do cineasta Alberto Tupã Ra’y Guarani, seguido de *live* com o diretor; do vídeo protagonizado por Xumayá Kaká Fulni-ô, apresentando a exposição virtual “No Caminho das Miçangas: um Mundo que se faz de contas”; e o vídeo da museóloga do Museu do Índio, Ione Couto, que fez um panorama da exposição virtual “No Caminho das Miçangas: um Mundo que se faz de contas”.



Figuras 37 e 38: Divulgação das ações promovidas durante a 18ª Semana de Museus

Parceria com Instituto Moreira Salles – *Projeto Nhemongueta Kunhã Mbaraete*

Tendo em vista a exitosa parceria estabelecida anteriormente, o IMS convidou o Museu do Índio a participar deste novo projeto Nhemongueta Kunhã Mbaraete, idealizado no contexto do programa “IMS Quarentena – Programa Convida”, com o objetivo de incentivar a criação artística durante o período da quarentena. Nhemongueta Kunhã Mbaraete – Ao longo de 2 meses, as artistas trocaram, ao todo, 16 vídeo-cartas, ao todo, por meio das quais cada uma revelou o seu cotidiano, seus pensamentos e olhares sobre a pandemia. As vídeo-cartas foram publicadas em blocos de 4, quinzenalmente. O projeto foi concebido e realizado pelas cineastas indígenas Michelle Guarani-Kaiowá (MS), Graciela Guarani (CE), Patrícia Guarani-Mbyiá (RS) e a artista e antropóloga não-indígena Sophia Pinheiro (GO).



museudoindiorj • Seguindo



Foram três meses de trocas entre poderosos olhares femininos através das lentes de quatro talentosas cineastas. O projeto Nhemongueta Kunhã Mbaraete (@nhemongueta) fez parte da parceria entre o Museu do Índio e o Instituto Moreira Salles (IMS @imoreirasalles), no qual as cineastas Graciela Guarani, Michele Kaiowá, Patrícia Yxapy e Sophia Pinheiro compartilharam vivências e reflexões durante a pandemia. O projeto ganhou visibilidade e conquistou espectadores, sendo publicado em diversos canais de comunicação. O Museu do Índio também apoiou a divulgação do trabalho por meio das nossas redes virtuais.

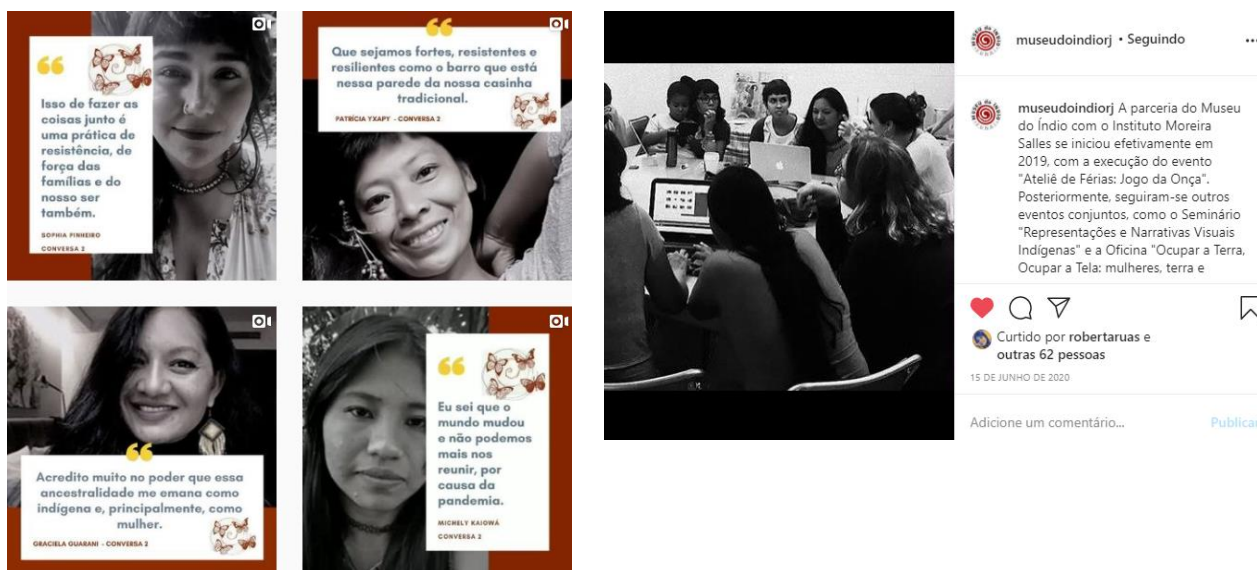


Curtido por keziaabiorana e outras 54 pessoas

17 DE AGOSTO DE 2020

Adicione um comentário...

Publicar



Parceria com ABRALIN - Divulgação de ações e debates sobre documentação linguística relacionados ao Programa de Documentação de Línguas e Culturas (Unesco/Funai)

MUSEU DO ÍNDIO
15 de junho de 2020

ABRALIN AO VIVO
Documentação de línguas
Novos caminhos da documentação de línguas dos povos originários

ABRALIN AO VIVO
Com
Ana Vilacy Galúcio (NPEQ)
Kirstine Stenzel (IPIRJI)
Gatagon Fabrício Surui (NPEQ)
Gélisama Mara Ferreira dos Santos (UNIRPA)
Moderadora
Bruna Franchetto (IPIRJI)

Mesa redonda 18.06.2020, 14h - abralin/ao vivo

Associação Brasileira de Linguística - ABRALIN
13 de junho de 2020

Novos caminhos da documentação de línguas dos povos originários

O que é documentação linguística? Para quem? Para que? O que são projetos colaborativos de documentação? O que se faz hoje? A documentação está a serviço da vitalidade linguística e cultural?

Participantes:
Bruna Franchetto (moderadora)
Ana Vilacy Galúcio
Gatagon Fabrício Surui
Gélisama Mara Ferreira dos Santos
Kirstine Stenzel

Figura 42: Participação da Gestora Científica do Programa de Documentação de Línguas (Unesco/Funai) como mediadora da mesa Documentação de Línguas, promovido pela ABRALIN.

Efemérides – datas comemorativas: o Museu do Índio tem entre suas atribuições promover a divulgação dos acervos, pesquisas e atividades educativas e culturais. As datas comemorativas são momentos em que a comunicação com o público é motivada, tendo por meio a divulgação de aspectos e dimensões dos acervos e demais ações do Museu.

MUSEU DO ÍNDIO
5 de maio · 🌐

O indigenismo comemora hoje (5/5) o dia do nascimento do Marechal Cândido Rondon, um brasileiro consciente de que sua missão não estava vinculada apenas ao trabalho que deveria exercer, mas ao olhar humanizado que se propôs a ter.

Idealizador e primeiro diretor do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), órgão que posteriormente daria origem à Funai, é também Patrono da Arma de Comunicações do Exército Brasileiro. Ao longo de sua vida, a atuação de Rondon foi de suma importância para a conciliação entre os interesses nacionais e o respeito aos povos indígenas. De ascendência Bororo e Terena por parte de mãe, o "Marechal da Paz" manteve relações de respeito e aliança com essas sociedades, contribuindo para a integração territorial do país e o estabelecimento de políticas indigenistas baseadas no diálogo e confiança.

Clique nas imagens do nosso acervo para ver as legendas.



MUSEU DO ÍNDIO
18 de maio · 🌐

Desde 1977, o mundo comemora no dia 18 de maio o Dia Internacional de Museus. Pontuar a data é também refletir sobre a responsabilidade dessas organizações no contexto social. Mais do que um repositório de coleções, os museus podem promover a inclusão e a transformação social a partir das relações que constrói com o público e com outras instituições.

Há 67 anos o Museu do Índio tem atuado pela salvaguarda do patrimônio das culturas indígenas, preocupando-se em fazer esse caminho de maneira cada vez mais plural e participativa. A estrada ainda é longa, mas ao olharmos para trás, percebemos o quanto nosso trabalho tem contribuído para a conscientização social e respeito aos povos indígenas.



museudoindioj • Seguindo

museudoindioj Desde 1995, o mundo celebra o Dia Internacional dos Povos Indígenas. A data criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) promove a reflexão sobre a garantia de direitos dessas populações. De acordo com a ONU, atualmente há no mundo 370 milhões de indígenas em 90 países, 5 mil diferentes culturas e 7 mil línguas faladas, dessas 2680 em risco. O Museu do Índio tem trabalhado ativamente na salvaguarda e proteção das línguas indígenas brasileiras ameaçadas, por meio do Projeto de Documentação de Línguas Indígenas, em parceria com a Unesco. Clique no link na bio e saiba mais.

Curtido por mhelenacardoso e outras 130 pessoas

9 DE AGOSTO DE 2020

Adicione um comentário...

Publicar

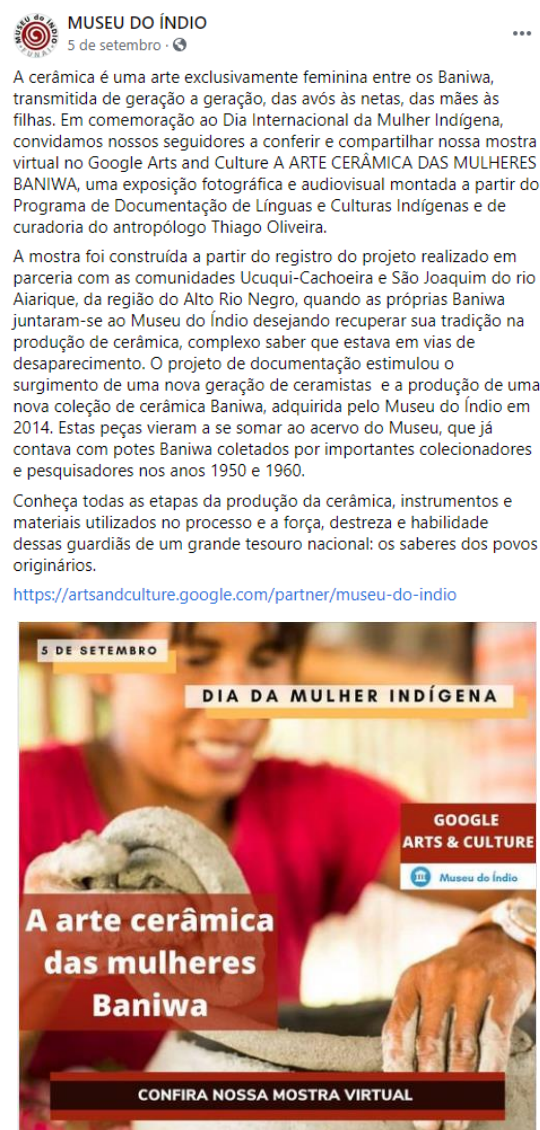
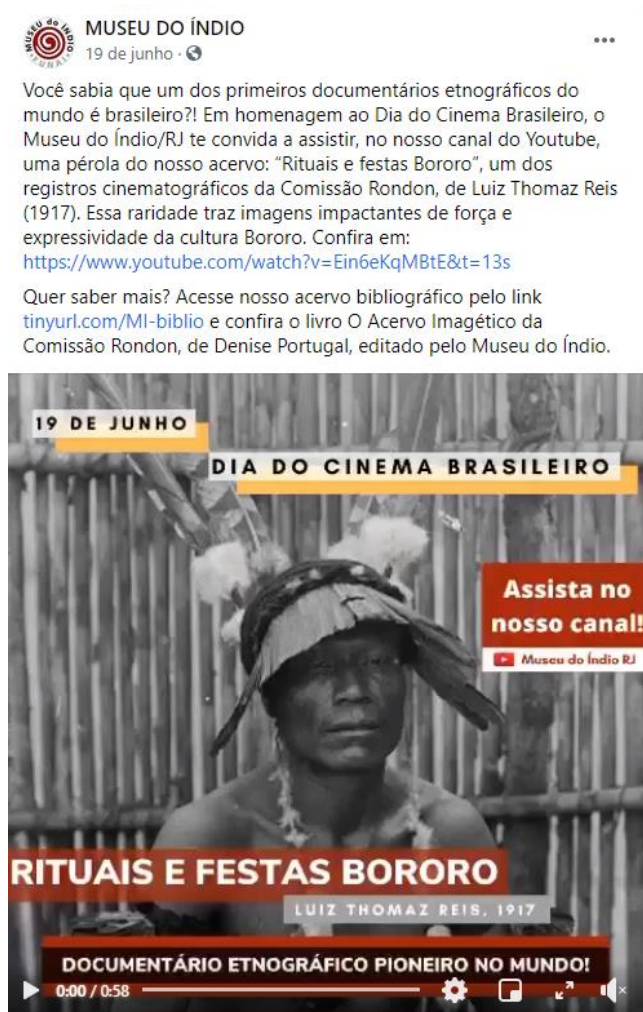


Figura 43: Dia do nascimento do Marechal Rondon, primeiro Diretor do Serviço de Proteção aos Índios (5 de maio)

Figura 44: Dia Internacional dos Museus (18 de maio)

Figura 45: Dia Internacional dos Povos Indígenas – repost Funai (9 de agosto)

Figura 46: Dia do Cinema Brasileiro (19 de junho) – Divulgação do filme Rituais e Festas Bororo

Figura 47: Dia da Mulher Indígena (5 de setembro) – Divulgação da Mostra Arte Cerâmica das Mulheres Baniwa/Google Arts & Culture

5.3.2 Educação Museal

Conversando com Aline Rochedo Pachamama, do Povo Puri da Mantiqueira

Lançamento de cinco videoaulas, publicados ao longo de uma semana, protagonizadas pela escritora, ilustradora e historiadora Aline Rochedo. Os vídeos foram veiculados durante o período de uma semana, o que proporcionou o lançamento de um produto audiovisual por dia. Os curtas tratam de aspectos específicos do Povo Puri, e acabam por mostrar, de forma lúdica, características que envolvem a história deste povo; as lutas que traçou para conseguir manter a sua cultura viva; sua língua; e o local onde o grupo de Aline vive. Os vídeos contribuem também para compartilhamento de conhecimentos básicos e essenciais sobre os Povos Originários que habitam atualmente o Brasil, e que envolvem a valorização da sociobiodiversidade do país; a essencialidade da preservação da natureza para a manutenção da vida no Planeta Terra; os direitos conquistados pelos Povos Originários ao longo da construção da história do país; entre outros. A atividade foi voltada prioritariamente ao público infantil de até 12 anos de idade. Ações como esta visam também a responder demandas do público escolar, um dos principais setores da população comumente atendida em atividades presenciais extra-muros.

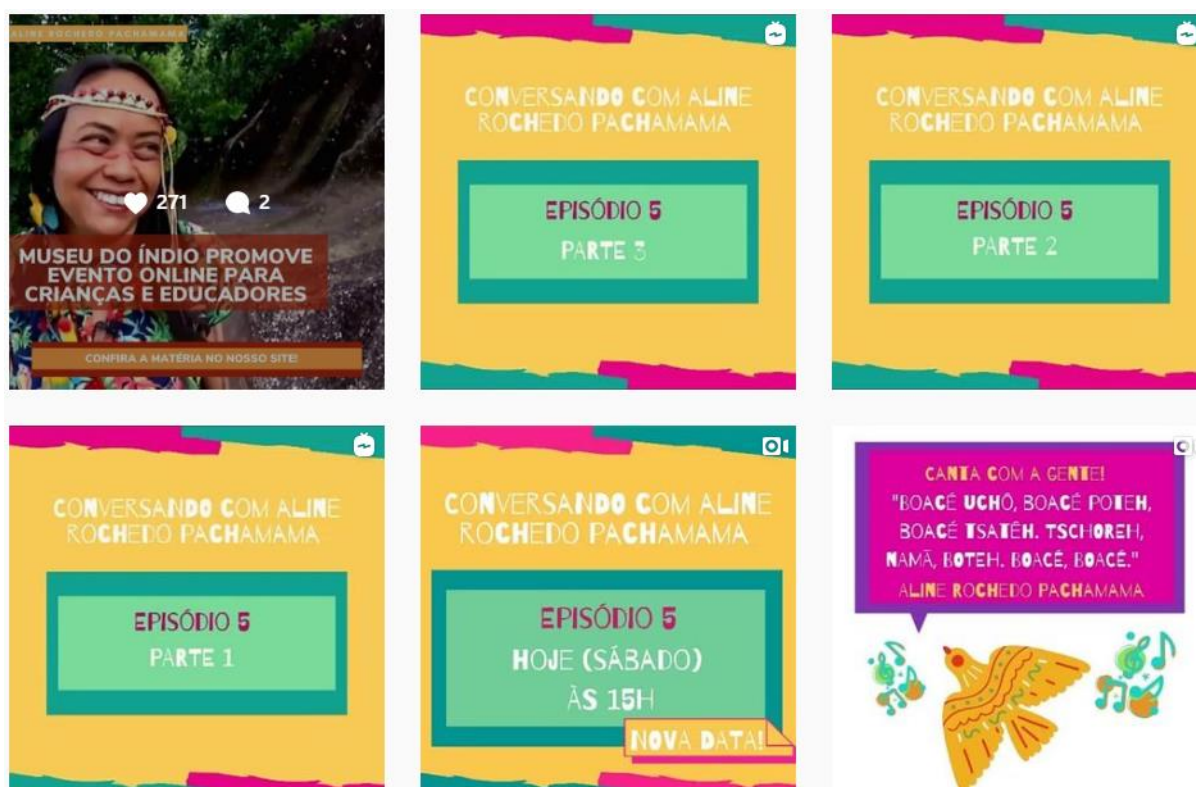
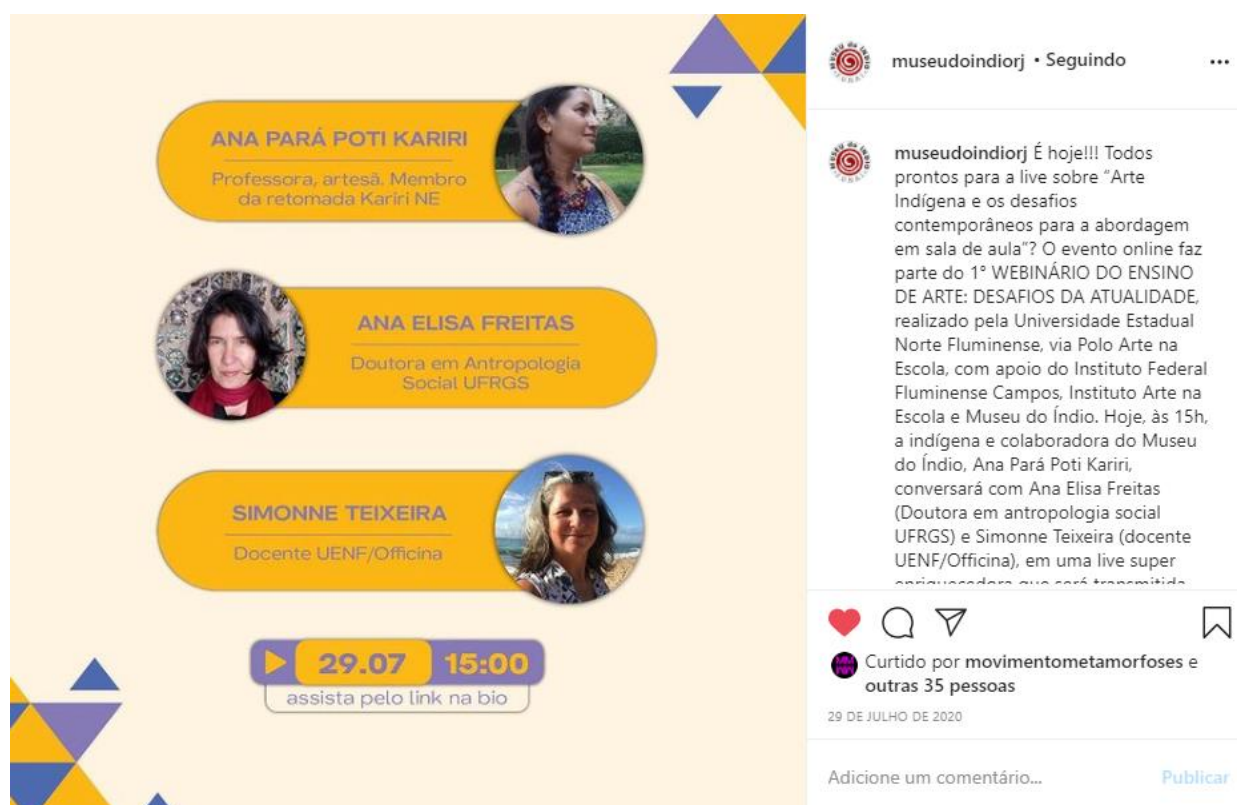


Figura 48: Série de vídeos de divulgação cultural com finalidade educativa

Parceria com Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-Uenf - 1º Webinário do Ensino de Arte: Desafios da Atualidade

O webinário teve por objetivo discutir e apresentar alternativas para os principais desafios de ensinar Arte durante a quarentena imposta pela pandemia, considerando o surgimento de novos espaços de experimentação estética e a utilização de novas mídias digitais para as videoaulas na Educação Básica, e o Museu do Índio contribuiu com o debate, representado pela arte-educadora Ana Kariri, com o tema Arte Indígena: desafios contemporâneos para a abordagem em sala de aula. Ana relatou suas experiências pessoal e profissional sobre o ensino de artes indígenas nas escolas, entre as quais as desenvolvidas pelo projeto Museu do Índio vai à Escola.



The image shows a screenshot of an Instagram post from the account 'museudoindiorj'. The post features a graphic on the left with three speakers: Ana Pará Poti Kariri (Professor, artist, member of the Kariri NE group), Ana Elisa Freitas (Doctor in Social Anthropology, UFRGS), and Simonne Teixeira (Teacher at UENF/Workshop). It also displays the date and time '29.07 15:00' and a call to action 'assista pelo link na bio'. The right side of the image shows the text of the Instagram post, which announces a live event about 'Indigenous Art and contemporary challenges for classroom approach' as part of the 1st Webinar on Art Teaching. It mentions the event is organized by UENF and supported by IFCC, Instituto Arte na Escola, and Museu do Índio. The post has received 35 likes and is dated July 29, 2020.

ANA PARÁ POTI KARIRI
Professora, artesã, Membro da retomada Kariri NE

ANA ELISA FREITAS
Doutora em Antropologia Social UFRGS

SIMONNE TEIXEIRA
Docente UENF/Oficina

29.07 15:00
assista pelo link na bio

museudoindiorj • Seguindo

museudoindiorj É hoje!!! Todos prontos para a live sobre "Arte Indígena e os desafios contemporâneos para a abordagem em sala de aula"? O evento online faz parte do 1º WEBINÁRIO DO ENSINO DE ARTE: DESAFIOS DA ATUALIDADE, realizado pela Universidade Estadual Norte Fluminense, via Polo Arte na Escola, com apoio do Instituto Federal Fluminense Campos, Instituto Arte na Escola e Museu do Índio. Hoje, às 15h, a indígena e colaboradora do Museu do Índio, Ana Pará Poti Kariri, conversará com Ana Elisa Freitas (Doutora em antropologia social UFRGS) e Simonne Teixeira (docente UENF/Oficina), em uma live super enriquecedora que será transmitida.

Curtido por movimentometamorfoses e outras 35 pessoas

29 DE JULHO DE 2020

Adicione um comentário... Publicar

Figura 49: Webinário Arte Indígena desafios contemporâneos para a abordagem em sala de aula

Parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST - *Mostra Virtual Os Céus dos Povos Originários*

O desenvolvimento de trabalho conjunto realizado entre as equipes educativas do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e do Museu do Índio-Funai (MI) deu origem à idealização, planejamento, execução e realização da mostra virtual “Os Céus dos Povos Originários”, parte do projeto “O céu que nos conecta”. A mostra, que será inaugurada no final de janeiro de 2021, se dará em formato de galeria virtual, com desenhos/pinturas/colagens produzidos por crianças indígenas acerca do tema “o céu na pandemia”. A galeria se dividirá em salas, de acordo com o Povo de origem de cada criança. As imagens foram enviadas a partir de chamada aberta divulgada nas redes sociais do MAST, e replicada nas redes sociais do Museu do Índio. Até o momento foram recebidas imagens produzidas por crianças Fulni-ô, Guarani Mbya, Guarani Nhandeva, Guarani Kaiowá, Puri, Tingui Botó, Manoki, Timbira, Tabajara Tapuio Itamaraty, Pitaguari, Kariri, Tupiniquim.



Figura 50: Mostra Os Céus dos Povos Originários

14ª Primavera de Museus – Mundo Digital – Museus em Transformação

Evento anual produzido pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) para a valorização das atividades desenvolvidas pelas instituições museais do país. Este ano, com o tema “Mundo Digital: Museus em Transformação”, o Ibram propôs a seguinte reflexão: ‘No mundo da cultura digital, como podem os museus melhor prestar o serviço de preservar, investigar, comunicar, interpretar e expor as coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou cultural, valendo-se das ferramentas digitais e da lógica das redes sociais e outras plataformas digitais hoje são compulsórias à fruição de bens culturais musealizados’. Nesse contexto, o Museu do Índio lançou o Programa Museu do Índio Viajando nas Redes. A ideia surgiu do exitoso retorno do público em relação ao Projeto Museu do Índio nas Redes, apresentado na 18ª Semana de Museus. Assim, o projeto foi transformado em programa dedicado ao lançamento periódico de ciclos de vídeos quinzenais. Cada ciclo é formado por uma série de cinco a dez episódios protagonizado por um artista e/ou educador indígena, representando a diversidade e etnias do país. Por meio da instituição deste Programa, busca-se, para além do objetivo primordial de apresentação de conhecimento técnico qualificado, uma maior fidelização do público às atividades virtuais do Museu do Índio nas redes. Durante a 18ª Semana de Museus foram lançados 4 (quatro) vídeos do Programa.

The image shows a Facebook post from the Museu do Índio. The post is dated 23 de setembro and features a text announcement about a webinar. Below the text is a promotional graphic for the 14th Primavera de Museus event, titled 'MUNDO DIGITAL trans formação'. The graphic includes the date '23 SET 2020' and time '18 HORAS'. The main topic of the webinar is 'EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO: O USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NA DIVULGAÇÃO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS', presented by Prof.ª Dr.ª Luciana Martins from Tainacan/ UFPI. The graphic also mentions that the event is being transmitted via the CECA-BR channel and lists several partner organizations at the bottom, including COLETTIVO DEDUQUE, Fundação Cultural de Curitiba, HASC, MUSEU, MMS, CECA, and Ibram.

MUSEU DO ÍNDIO
23 de setembro · 🌐

Estamos na semana da 14ª Primavera dos Museus, e o CECA-BR e REM-BR estão organizando uma ação super interessante, na qual hoje será abordado pela professora doutora Luciana Martins o tema “Educação e Participação: o uso das ferramentas digitais na divulgação de acervos museológicos”. O GT Ações Educativas Digitais convoca grupos, redes e museus a compartilharem essa chamada, e nós do Museu do Índio, além de estarmos trazendo relatos de parceiros indígenas para o evento, também somos apoiadores desse projeto de webinários promovidos pelo Grupo de Trabalho Ações Educativas Digitais, composto pelo Comitê de Educação e Ação do Conselho Internacional de Museus (Ceca-Icom) e a Rede de Educadores em Museus do Brasil - REM/BR. Fique de olho, hoje às 18h, no link <https://www.youtube.com/channel/UC-Mn768F3xGUarK9HuCFuow...>

14ª MUSEUS
PRIMAVERA dos museus

MUNDO DIGITAL
trans formação

23 SET 2020
18 HORAS

WEBINÁRIO

EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO: O USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NA DIVULGAÇÃO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS

Prof.ª Dr.ª Luciana Martins - (Tainacan/ UFPI)

Transmissão pelo canal do CECA-BR

COLETTIVO DEDUQUE Fundação Cultural de Curitiba HASC MUSEU MMS CECA Ibram

Figura 51: 14ª Primavera de Museus

17ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - *Inteligência artificial e Línguas Indígenas*

Evento anual promovido, atualmente, pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação. Em 2020 o Museu do Índio exibiu o vídeo "Inteligência artificial e Línguas Indígenas", de André Benevides, Doutor em Física Teórica pela Escola Superior Internacional de Estudos Avançados na Itália em 2018, e que vem estudando paralelamente as línguas da família tupi-guarani desde 2016, especialmente o Tupi antigo e o Guarani M'bya. André desenvolve um trabalho singular, ao aplicar técnicas de programação inteligência artificial para desenvolver materiais envolvendo línguas indígenas. Esta parceria deu início ao desenvolvimento e futuro lançamento de um dos aplicativos digitais apresentados no vídeo, no formato de jogo bilíngue (Português-Guarani Mbya) de temática indígena para compor o conjunto de produtos educacionais produzidos pelo Museu do Índio.



Figura 52: Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

Parceria com Museu Villa-Lobos - Programa Museu do Índio Viajando nas Redes - *Projeto Canaremundê Opeh*

O ciclo de vídeos do Projeto Canaremundê Opeh – Puri em Sol, protagonizado por Dauá Puri, arte educador, contador de histórias, musicista, jornalista, escritor de poesias e textos teatrais, é parte do Programa Museu do Índio Viajando nas Redes. Este ciclo de vídeos, composto por dez vídeos no total, dos quais foram lançados três em 2020 e os demais serão lançados em 2021, é uma realização em parceria com o Museu Villa-Lobos. Dauá Puri utiliza-se de elementos da natureza e instrumentos percussivos para afinar-se com a curiosidade musical presente nas composições de Villa-Lobos. É este mesmo famoso compositor brasileiro que nos faz encontrar em sua obra os “diferentes Brasis – o urbano, o sertanejo, o negro, o indígena”. A presença dessa diversidade cultural pode ser identificada tanto em seus ciclos mais famosos, as Bachianas (1930-1945) e os Choros (1920-1928), quanto em outras obras como a 5ª Sinfonia (1920), o Noneto (1923), entre outros.



The image is a composite of two parts. On the left is a promotional poster for 'Canaremundê Opeh - Puri em Sol'. It features a man, Dauá Puri, wearing a white t-shirt with a graphic of a bottle and a woven hat. The text on the poster includes 'Canaremundê Opeh', 'PURI EM SOL', 'Oficina de Sensibilização Musical com Dauá Puri', and the date '05/01 às 15h!'. At the bottom, there are social media icons for YouTube, Facebook, and Instagram, each followed by the text 'Museu do Índio RJ Museu Villa-Lobos'. On the right is a screenshot of a social media post from the account 'museudoindiorj'. The post title is 'museudoindiorj "Dias melhores podem transformar nossa vida!" - Dauá Puri'. The text of the post says: 'Aproveite as férias da criançada e se liga na oficina de sensibilização musical que teremos com Dauá Puri na próxima semana! Dia 05/01, às 15h, estaremos juntos pelas redes sociais do Museu do Índio e do Museu Villa Lobos descobrindo como podemos nos religar com a natureza por meio da música das sementes, da casca de abacate e do nosso próprio corpo! Não perca! Link na Bio.' It shows 1 share and is liked by 'robertaruas e outras 14 pessoas'. The post is from 7 days ago.

Figura 53: Museu do Índio Viajando nas Redes – Canaremundê Opeh

Programa Museu do Índio Viajando nas Redes - Ciclo Ana Maria Kariri

Este ciclo, protagonizado por Ana Pará Poty Kariri, indígena do Povo Kariri, arte-educadora, artesã e poetisa, nascida em Esperança na Paraíba, é composto por seis vídeos ao todo, já teve dois de seus episódios lançados até a presente data de redação deste documento. Os outros quatro já estão editados, prontos para serem lançados em 2021. Ana Kariri utiliza de sua história de vida para compartilhar, por meio de seus curtas, conhecimentos sobre o Povo Kariri, e a sua luta pelo reconhecimento de suas especificidades enquanto etnia viva, presente, e habitante do Nordeste e outras regiões do Brasil. Os vídeos apresentam, de lúdica, as atividades que fazem parte da realidade de criação desta mulher: a arte indígena, a contação de histórias, a alimentação, e a educação, formal e não-formal. Assim, o público pode estar mais perto de modos indígenas de ser e estar no mundo.



The image is a composite of two parts. On the left is a promotional poster for the 'Museu do Índio Viajando nas Redes' cycle. The poster has a light beige background. At the top left is a circular logo with a spiral design and the text 'MUSEU DO ÍNDIO VIAJANDO NAS REDES'. The main title 'A arte e a literatura indígena nas escolas' is in a bold, brown font. Below it, in a smaller, italicized brown font, is 'Por Ana Kariri'. The central image shows a woman, Ana Maria Kariri, sitting on a wooden bench in front of a colorful mural. The mural features a red house and the text 'CASA DO ARTESÃO'. To the right of the woman is a large, dark, circular object. At the bottom right of the poster, the text 'Dia 17/11, às 15h' is displayed in a bold, black font. On the right side of the composite is a screenshot of a social media post from the account 'museudoindiorj'. The post is in Portuguese and announces the start of the video series. It mentions that the series will present various aspects of Kariri's culture, including art, literature, stories, vocabulary, and food. The post is dated '11 DE NOVEMBRO DE 2020' and shows that it has been liked by 'oca_artebrasileira' and 150 other people. The post also includes a comment section with the text 'Adicione um comentário...' and a 'Publicar' button.

A arte e a literatura indígena nas escolas
Por Ana Kariri

Dia 17/11, às 15h

museudoindiorj • Seguindo

museudoindiorj No próximo vídeo do Programa Museu do Índio Viajando nas Redes, daremos início à série da artesã, poetisa e arte-educadora indígena Ana Pará Poty Kariri (@anamariasilvakariri), que nos próximos meses apresentará ao público escolar diversos aspectos da cultura Kariri, como arte, literatura, contos, vocabulário, alimentos tradicionais, artesanatos e muito mais! Dia 17, na próxima terça-feira, às 15h, no nosso Youtube e IGTV. Não perca!

7 sem

vivitonani @criancaearteoficial @colegiosantoantoniorj @nolaninilacis

Curtido por oca_artebrasileira e outras 150 pessoas

11 DE NOVEMBRO DE 2020

Adicione um comentário... Publicar

Figura 54: Museu do Índio Viajando nas Redes – Ciclo Ana Maria Kariri

Divulgação dos novos produtos educativos para empréstimo – Kits de bonecos artesanais representando etnias Guarani Mbya, Apurinã, Pataxó Hã Hã Hãe e Puri

Foram adquiridos 20 kits e, no total, referem-se a quatro povos específicos: Apurinã, Pataxó Hã Hã Hãe, Guarani Mbya e Puri. Cada kit é igualmente composto por um casal de bonecos e seu filho/filha; animais de madeira guarani; duas mudas de roupas; e um livro explicativo sobre o material, respeitando-se, sempre, as pinturas corporais e trajes de cada etnia. Os kits das etnias Apurinã, Pataxó Hã Hã Hãe, Guarani Mbya foram produzidos pela Oca Coletivo de Artesões, e o kit Puri foi produzido pela Pachamama Editora.



Figura 55: Divulgação dos novos produtos pedagógicos, os kits de bonecas artesanais representando indígenas de diferentes etnias.

Tabela 19: Tabela de produtos e visualizações

Tema		Veículo	N. produtos	Visualizações
Abril indígena e aniversário do MI	É disso que somos feitos	Instagram, Twitter, FB	26 postagens	20.863
		Youtube, IGTV	N/A	N/A
MuseumWeek	Togheterness	Instagram, Twitter, FB, Youtube	26 postagens	22.265
		Youtube, FB	2 videos	4.255*
18ª Semana de Museus	Tecendo saberes, diminuindio distâncias	Instagram, Twitter, FB	26 postagens	17.934
		Youtube, IGTV	3 videos	1.208
IMS Quarentena – Programa Convida	Projeto Nhemongueta Kunhã Mbaraete	Instagram, Twitter, FB	22 postagens	8.150
		Youtube, IGTV	16 videos	6.802
Abralin	Debate sobre documentação de línguas indígenas	Redes sociais	1 live	Não informado
Efemérides	Diversos	Instagram, Twitter, FB	34 postagens	26.171
		Youtube, IGTV	X videos	Não informado
Conversando com	Aline Rochedo Puri	Instagram, Twitter, FB	24 postagens	12.489
		Youtube, IGTV	5 vídeos	5.194
Parceria UENF – Webinário Ensino da Arte	Arte indígena: desafios contemporâneos	Instagram, Twitter, FB	7 postagens	5.548
		Youtube, IGTV	1 video	2.300
Parceria com MAST	Os céus dos Povos Originários	Instagram, Twitter, FB	5 postagens	5.798
		Youtube, IGTV	-	-
14ª Primavera de Museus	Museus em Transformação	Instagram, Twitter, FB	22 postagens	8.798
		Youtube, IGTV	4 vídeos	1.097
17ª Semana Nacional da Ciência e Tecnologia	Inteligência artificial e línguas indígenas	Instagram, Twitter, FB	5 postagens	1.256
		Youtube, IGTV	1 video	499
Parceria Museu Villa-Lobos – Museu do Índio Viajando nas Redes	Projeto Canaremundê Opeh	Instagram, Twitter, FB	12 postagens	3.608
		Youtube, IGTV	3 videos	474
Museu do Índio Viajando nas Redes	Ciclo Ana Maria Kariri	Instagram, Twitter, FB	12 postagens	5.174
		Youtube, IGTV	2 videos	680
Lançamento das novas coleções de bonecos étnicos		Instagram, Twitter, FB	4 postagens	1.869
		Youtube, IGTV	1 videos	509
Total Postagens			225 postagens	139.923
Total Vídeos			38 videos	22.509

* Foi somado o número de visualizações da live em parceria com o MIS.

Embora a meta e indicador das ações de divulgação (cultural/científica) e educativas não compoñham meta e indicador da Política Pública, foi considerada a relevância de detalhar os frutos destas atividades por estas fazerem parte das ações estratégicas da política pública. A meta de público alcançado, resultado que gera impacto na sociedade, é a Meta do Museu do Índio no Ciclo de Avaliação de Desempenho Institucional, conforme Formulário de Metas Globais/Intermediárias MI (2271113). O resultado alcançado deve-se ao grande empenho e cooperação entre setores, uma vez que houve limitações de diversas ordens, desde as limitações operacionais em virtude de parte dos servidores estarem exclusivamente em trabalho remoto, por fazerem parte de grupos de risco, quanto pela ausência de servidores especificamente designados para assumir funções de comunicação.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

As ações de preservação do patrimônio cultural, assim como as demais ações estratégicas do Museu do Índio previstas para o ano de 2020 foram especialmente impactadas pela situação de pandemia que se instalou no país no início de março. Ainda assim, o Museu do Índio logrou se organizar rapidamente para garantir a continuidade das ações de preservação do patrimônio cultural dos povos indígenas que desenvolve. Nesse período, a meta estabelecida no início deste exercício foi amplamente superada, alcançando-se o total de **52.043 bens culturais preservados**.

Em virtude da COVID-19, boa parte dos servidores do Museu do Índio segue atuando em regime de trabalho remoto. Os demais se mantiveram em atividades presenciais ou escala de revezamento. Devido a esta situação, foram suspensos parte dos processos finalísticos que exigiam a presença física de servidores para procedimentos técnicos que demandam presencialidade ou intervenção direta sobre os acervos. Nesses casos, parte da força de trabalho dos servidores foi direcionada para atividades administrativas relevantes para a instituição, relacionadas à gestão do serviço, composição de grupos de trabalho para planejamento de importantes contratações e demais frentes relativas ao planejamento estratégico.

Neste contexto, destaca-se a atuação de servidores em diversos Grupos de Trabalho para contratação de empresas para adequação das condições físicas dos espaços de guarda dos acervos, para reforma do prédio que abriga salas de processamento técnico e para implementação do projeto de revisão e instalação de uma nova rede elétrica a ser implementada no Museu. Tal obra vem em complemento ao projeto de prevenção contra incêndio e pânico, executado ao longo do ano de 2020. Estes serviços são de grande relevância para a plena adequação dos espaços físicos da instituição às normas de segurança relativas aos acervos e as normas relacionadas à segurança física dos servidores, colaboradores e público em geral visando à reabertura do Museu do Índio.

A despeito dos impactos causados pela pandemia, foi possível obter resultados positivos, superando a meta em grande medida, e gerando entregas à sociedade. O investimento realizado na digitalização dos acervos, bases de dados e repositórios digitais possibilitou a continuidade ao atendimento a pesquisadores e acesso aos arquivos digitais, por meio de conexão VPN¹. Da mesma forma, o desenvolvimento de atividades culturais e educativas produzidas para meio virtual viabilizou a continuidade de projetos direcionados ao público escolar e público em geral.

A meta da Política Pública de Preservação de Bens Culturais e Documentação de línguas, Culturas e Acervos foi superada em larga medida. Isto se deu pelo fato de a meta ter sido definida no momento do Detalhamento da Política Pública, quando ainda não havia confirmação da renovação do Acordo de Cooperação Técnica Internacional 914BRZ4019 UNESCO/FUNAI. A equipe de planejamento optou por manter meta exequível, considerando o possível encerramento do Projeto 914BRZ4019 em dezembro de 2020. Considerando a aprovação para renovação do Acordo, será possível viabilizar os contratos com pesquisadores e bolsistas indígenas que não puderam entregar seus produtos em virtude da COVID-19, prever novas contratações de consultores e, desta forma, investir na revisão da meta da PP para o próximo ano.

Outro fator relevante que contribuiu para a superação da meta foi a entrega dos produtos

¹ VPN (Virtual Private Network) é uma rede de comunicação entre computadores, utilizada por instituições, onde o tráfego de dados deve utilizar protocolos de segurança que fornecem a confidencialidade, autenticação e integridade necessárias para garantir a privacidade das comunicações requeridas.

técnicos de consultores contratados por meio do Projeto de Salvaguarda do Patrimônio Linguístico e Cultural de Povos Indígenas Transfronteiriços e de Recente Contato na Região Amazônica - Projeto 914BRZ4019 (Cooperação Técnica Internacional entre ABC, FUNAI/Museu do Índio e a UNESCO). Parte destes produtos pôde ser realizada por se tratar de processamento técnico de arquivos digitais, com possibilidade de acesso remoto para tratamento técnico especializado.

O monitoramento da meta e dos produtos entregues foi realizado de forma sistemática, através de relatórios periódicos. Em 2020 foi formado Grupo de Trabalho para identificação e mapeamento dos processos, com o objetivo de normatizar e padronizar os subprocessos e atividades. Através desse esforço empreendido, e com a continuidade deste trabalho no próximo ano, que se dará após a revisão da Cadeia de Valor da FUNAI, será possível aprimorar os indicadores e, conseqüentemente, os instrumentos de monitoramento dos resultados e entregas da política pública.

Pontos positivos durante a execução:

1. O atendimento ao público não foi interrompido devido à pandemia. Ele tem sido realizado normalmente, de forma remota. Isso foi viabilizado pelo fato de todo acervo arquivístico do Museu do Índio estar digitalizado e, por meio da conexão VPN, ser possível o acesso remoto dos servidores responsáveis pelo atendimento às unidades de rede e armazenamento dos representantes digitais, e o envio dos arquivos aos pesquisadores.
2. O resultado alcançado no segundo trimestre é o que mais se aproxima de uma realidade em que as ações de preservação dos bens culturais são realizadas somente pelo atual quadro de servidores, sem apoio de consultores externos, pois entre os meses de abril e junho foram suspensos os contratos dos quatro consultores contratados pelo Projeto 914BRZ4019. Ainda assim, a meta foi alcançada.
3. A contratação de consultores, além de promover aumento na produtividade em mais de 100%, permite a realização de atividades que exigem conhecimento técnico especializado.
4. Em que pese a escassez de servidores, tanto pelas restrições impostas pela pandemia COVID-19, quanto pela carência de técnicos especializados para atuar diretamente com os acervos e na área de comunicação, a sinergia entre diferentes áreas na execução de projetos possibilitou alcançar resultados positivos durante o período, especialmente no que tange à divulgação cultural por meios digitais.

Pontos negativos durante a execução:

1. Restrição da presença física de servidores e consultores em virtude da necessidade de regime de trabalho remoto, decorrente do COVID-19. A realização de parte das ações necessárias à preservação dos bens culturais exige a presença física, e o afastamento dos servidores impactou negativamente, assim como a suspensão dos contratos de consultores, limitando durante o segundo semestre a execução dos produtos previstos nas contratações.
2. Embora o Museu do Índio conte com ampliação do quadro de servidores nos últimos anos, em função dos concursos e remoções, ainda carece de profissionais especializados nas áreas técnicas, como museologia, conservação/restauração, arquivologia, biblioteconomia, tecnologia da informação e comunicação.

Soluções elaboradas para enfrentar os pontos negativos:

1. Implementação do acesso VPN aos arquivos digitais, possibilitando acesso remoto à rede de dados do Museu do Índio;
2. Contratação de consultores técnicos especializados para atuação direta com acervos museológico, arquivístico e bibliográfico.
3. Parceria entre setores (educação e comunicação) que têm como eixo comum a divulgação cultural, através da cooperação para elaboração de ações culturais e educativas em meio digital.

Durante o primeiro trimestre do segundo ano do PPA 2020-2023 será empreendido esforço para revisar e equalizar aspectos do Detalhamento da Política Pública. Na ocasião do detalhamento, foram previstas um total de 11 (onze) possíveis ações. Entre estas, algumas foram aglutinadas, e no campo “Ações escolhidas e produtos” foram indicadas 8 (oito) ações estratégicas. Contudo, no modelo lógico estas ações foram desagregadas em processos de trabalho, gerando um total de 23 processos. Conforme observado por representante do SETEP/CGGE, os processos do modelo lógico devem ser as ações informadas no campo “Ações escolhidas e produtos”. Estas, por sua vez, devem ser as mesmas que as indicadas no campo “Possíveis ações (alternativas)”. Assim, conforme orientado por este Serviço, será necessário realizarmos a revisão do questionário de Detalhamento da Política Pública para que sejam feitos estes ajustes, tornando o instrumento mais coerente e coeso.

7. RISCOS

7.1. MATRIZ DE RISCOS

Nº Ident. Risco	Tipo de Risco (1) Operacional (2) Imagem/reputação do órgão (3) Legais (4) Financeiros /orçamentários (5) Integridade	Evento de Risco	Gravidade e (impacto potencial)	Tendência (probab. de ocorrer)	Plano de Contingência	Resposta ao Risco: (1) Aceitar o risco (2) Reduzir o risco (3) Transferir o risco (4) Evitar o risco
1.	1	Falta de referências disponíveis que subsidiem as políticas de preservação do patrimônio cultural indígena	Média	Alta	Implementação de projetos de pesquisa sobre metodologias de preservação do patrimônio cultural indígena	2
2.	1	Dificuldade de acesso às regiões geográficas onde vivem povos indígenas isolados e de recente contato envolvidos em ações de preservação realizadas pelo Museu do Índio	Média	Média	Coordenar ações em conjunto com Coordenações Regionais, Distritos Sanitários Especiais Indígenas e outros parceiros públicos e privados	2
3.	4	Limitações e contingenciamentos de recursos para execução orçamentária das ações planejadas	Alto	Alta	Revisão das ações realizadas e metas a serem atingidas	2
4.	1	Carência de pessoal para atuação na área de	Média	Alta	Contratação de prestação	3

		infraestrutura tecnológica e de gestão de dados			de serviços	
5.	1	Carência de pessoal qualificado nas áreas finalísticas (museólogos, conservadores, restauradores e pedagogos)	Alto	Alta	Promover e incentivar a capacitação nas áreas finalísticas para equipe de servidores	2
6.	1	Saída de servidores do quadro sem transferência de expertise	Alta	Média	Mapeamento de servidores em condições de aposentadoria ou outras possibilidades de desligamento da instituição, e realização de atividades e processos de transferência de conhecimento técnico que os envolvam, dentro e entre os setores do Museu do Índio	2
7.	1 2 3 4	Descontinuidade de gestão na Funai e de políticas de valorização da diversidade cultural	Alta	Alta	Elaboração de instrumentos normativos internos dos processos de trabalho e atividades realizadas, com a publicação de portarias, manuais, cartilhas, entre outros Inclusão das atividades, ações, projetos e programas do Museu do Índio em documentos de planejamento estratégico da instituição e nos planos plurianuais	2
8.	2 4	Riscos de impactos negativos de políticas públicas divergentes dos preceitos da preservação do patrimônio cultural, e de projetos de desenvolvimento com efeitos deletérios sobre o meio ambiente e as terras indígenas	Alta	Média	Implementação de políticas de comunicação entre os diversos entes públicos e privados Inclusão das atividades, ações, projetos e programas do Museu do Índio em documentos de planejamento estratégico da instituição e nos planos plurianuais	2
					Implementação de projetos de pesquisa e documentação do patrimônio cultural indígena	
9.	1 3	Inexistência de políticas de caráter transnacional, coordenadas com países vizinhos, voltadas para as populações indígenas isoladas, de recente contato e transfronteiriças	Média	Baixa	Articulação com centros de pesquisa e outras instituições para levantamento de ações específicas em curso ou realizadas e definição de estratégias	2

7.2. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DE CONTROLES

Unidade: Museu do Índio

Processo de Trabalho: Grupo de Trabalho

Responsável pela Análise: Diretoria e Coordenadores

Data da Análise: 20/12/2020

Nº ident.	Risco	Nível de	Resposta ao Risco	Controle Proposto	Tipo de Controle	Mecanismo de implementação	Responsável	Prazo	
								Início	Fim
3	Limitações e contingenciamientos de recursos para execução orçamentária das ações planejadas.	1	(2) Aceitar o risco. Obs: após revisão, identificamos que nesse caso não se trata de mitigar, mas de aceitar o risco.	Revisão das ações realizadas e metas a serem atingidas.	Preventivo	Plano de contingência	Diretor do Museu do Índio – Giovani Souza Filho	01/01/2020	31/12/2023
5	Carência de pessoal qualificado nas áreas finalísticas (museólogos, conservadores, restauradores e pedagogos).	1	(2) Reduzir (mitigar) o risco	Promover e incentivar a capacitação nas áreas finalísticas para equipe de servidores.	Preventivo	Por meio de projeto	Diretor do Museu do Índio – Giovani Souza Filho	01/01/2020	31/12/2023
7	Descontinuidade de gestão na Funai e de políticas de valorização da diversidade cultural.	1	(2) Reduzir (mitigar) o risco	1.Elaboração de instrumentos normativos internos dos processos de trabalho e atividades realizadas, com a publicação de portarias, manuais,	Preventivo	1.Criação de normas. 2.Por meio de projeto	Diretor do Museu do Índio – Giovani Souza Filho	01/01/2020	31/12/2023

				cartilhas, entre outros. 2.Inclusão das atividades, ações, projetos e programas do Museu do Índio em documentos de planejamento estratégico da instituição e nos planos plurianuais.					
6	Saída de servidores do quadro sem transferência de expertise.	2	(2) Reduzir (mitigar) o risco	Mapeamento de servidores em condições de aposentadoria ou outras possibilidades de desligamento da instituição, e realização de atividades e processos de transferência de conhecimento técnico que os envolvam, dentro e entre os setores do Museu do Índio.	Preventivo	Por meio de projeto	Diretor do Museu do Índio – Giovani Souza Filho	01/01/2020	31/12/2023
8	Riscos de impactos negativos de políticas públicas divergentes dos preceitos da preservação do patrimônio cultural, e de projetos de desenvolvimento com efeitos deletérios	2	(2) Reduzir (mitigar) o risco	1.Implementação de políticas de comunicação entre os diversos entes públicos e privados. 2.Inclusão das atividades, ações, projetos e programas do Museu do Índio em documentos de planejamento estratégico da instituição e nos	Preventivo	Por meio de projetos	Diretor do Museu do Índio – Giovani Souza Filho	01/01/2020	31/12/2023

	sobre o meio ambiente e as terras indígenas.			planos plurianuais. 3. Implementação de projetos de pesquisa e documentação do patrimônio cultural indígena.					
1	Falta de referências disponíveis que subsidiem as políticas de preservação do patrimônio cultural indígena.	2	(2) Reduzir (mitigar) o risco	Implementação de projetos de pesquisa sobre metodologias de preservação do patrimônio cultural indígena.	Preventivo	Por meio de projeto	Diretor Nacional do Projeto – Diretor do Museu do Índio – Giovani Souza Filho	01/01/2020	31/12/2023
4	Carência de pessoal para atuação na área de infraestrutura tecnológica e de gestão de dados.	2	(3) Evitar o risco Obs: após revisão, identificamos que nesse caso não se trata de transferir o risco, mas de evita-lo.	Contratação de prestação de serviços.	Preventivo	Contratação de prestação de serviços.	Diretor do Museu do Índio – Giovani Souza Filho	01/01/2020	31/12/2023
9	Inexistência de políticas de caráter transnacional, coordenadas com países vizinhos, voltadas para as populações indígenas isoladas, de recente contato e	2	(2) Reduzir (mitigar) o risco	Articulação com centros de pesquisa e outras instituições para levantamento de ações específicas em curso ou realizadas e definição de estratégias.	Preventivo	Por meio de projetos	Diretor do Museu do Índio – Giovani Souza Filho	01/01/2020	31/12/2023

	transfronteiriças.								
2	Dificuldade de acesso às regiões geográficas onde vivem povos indígenas isolados e de recente contato envolvidos em ações de preservação realizadas pelo Museu do Índio.	2	(2) Reduzir (mitigar) o risco	Coordenar ações em conjunto com Coordenações Regionais, Distritos Sanitários Especiais Indígenas e outros parceiros públicos e privados.	Preventivo	Melhoria no sistema de comunicação	Diretor do Museu do Índio – Giovani Souza Filho	01/01/2020	31/12/2023

7.3. TABELA DE AVALIAÇÃO DE CRITICIDADE (Nível dos Riscos) – Produto do Impacto/Probabilidade

Nível 1	Nível 2	Escala de Impacto				
Nível 3		Muito Alto	Alto	Médio	Baixo	Muito Baixo
Escala de Probabilidade	Muito Alto					
	Alto		3, 5, 7	1, 4, 9		
	Médio		6, 8	2		
	Baixo					
	Muito Baixo					

8. CONCLUSÃO

Através da Política Pública de “Preservação de Bens Culturais e Documentação de Línguas, Culturas e Acervos Indígenas”, conduzida pelo Museu do Índio, a FUNAI objetiva mitigar o problema da vulnerabilidade do patrimônio cultural indígena, em suas dimensões materiais e imateriais. Este patrimônio cultural, originário de mais de 275 povos indígenas, sofre crescente risco de extinção em todas as regiões do Brasil, especialmente na Amazônia Legal. Esta atuação se dá a partir de sua competência institucional de “resguardar, sob os aspectos material e científico, as manifestações culturais representativas da história e as tradições das populações étnicas indígenas brasileiras”, (...) além de “planejar e implementar a política de preservação, conservação e proteção legal dos acervos institucionais etnográficos, textuais, imagéticos e bibliográficos, com objetivo cultural, educacional e científico”.

Com a implementação dessa Política Pública, é possível contribuir com a salvaguarda do patrimônio cultural indígena, e a ampliação do reconhecimento da importância histórica, cultural e socioambiental deste patrimônio. A salvaguarda é resultado de ações de preservação dos bens culturais, através de uma série de procedimentos e intervenções técnicas – tais como as estão relacionadas à meta e indicador da Política Pública. Contudo, a salvaguarda e preservação contemplam, ainda, a dimensão de promoção e divulgação do patrimônio. O Projeto Estratégico é um dos meios através dos quais se busca viabilizar o desenvolvimento de produtos técnico-científicos e educativos, com a finalidade de qualificar, promover e divulgar iniciativas de preservação e revitalização das línguas e culturas. Ainda no eixo da divulgação cultural e função educativa, o Museu deu continuidade ao investimento em produções e ações de divulgação por meios digitais.

Houve aspectos relevantes que impactaram a plena execução das ações relacionadas aos indicadores básicos de preservação de bens culturais durante o exercício de 2020. O primeiro, indubitavelmente, foi o da COVID-19. Sobretudo durante o segundo trimestre (abril-junho), quando as atividades finalísticas presenciais foram suspensas, restringindo-se às medidas básicas de preservação através do monitoramento climático e ambiental das reservas técnicas. O que tornou possível o alcance da meta daquele trimestre foi o atendimento ao público especializado, em função da possibilidade de acesso remoto aos arquivos digitalizados e envio destes aos pesquisadores. Isto pode ser garantido em virtude do investimento constante na mudança de suporte, digitalização dos acervos e em recursos de bases de dados online e acesso VPN.

Outro aspecto é em relação à composição do atual quadro de servidores. Ainda que possamos contar com servidores altamente qualificados, oriundos dos últimos concursos, e que exista um forte investimento na capacitação profissional, por meio da política de desenvolvimento de pessoal, e do incentivo ao desenvolvimento de novas habilidades de competências, existem áreas técnicas que demandam formação especializada e expertise. A principal delas é a área da museologia e conservação. O Museu do Índio já contou com três museólogos no seu quadro de servidores, além dos consultores contratados. Este ano a última museóloga do quadro se aposentou, deixando uma lacuna no setor. Da mesma forma, carecemos de restauradores, arquivistas, bibliotecários, pedagogos, jornalistas e profissionais de TI. Algumas ausências vêm sendo parcialmente supridas pela contratação de consultores por meio do o Projeto 914BRZ4019, mas considerando o escopo e temporalidade do acordo de Cooperação Técnica, impõem-se a necessidade de encontrar estratégias para sanar este problema, especialmente em médio prazo.

Através da sistemática de acompanhamento e avaliação da implantação da Política Pública e

da realização do Projeto Estratégico foi possível analisar o desempenho da implantação da política, adequação da meta e indicadores e possíveis gargalos. Um fator determinante para a revisão e adequação da meta foi a renovação do Acordo de Cooperação Técnica Internacional (Projeto 914BRZ4019). Uma vez aprovada a renovação do acordo para os próximos três anos, e considerando a produtividade alcançada por meio da contratação de consultores, será possível propor uma revisão da meta anual, que atualmente é de 20.000 Bens Culturais Preservados, com incremento anual de 33%. A partir dos resultados obtidos com a participação dos consultores, será possível apresentar como proposta, para o próximo exercício, o aumento da meta de 20.000 para 37.000, com incremento anual de 33% de Bens Culturais Preservados.

Desta forma, faz-se necessário a revisão do detalhamento da Política Pública para o próximo exercício. O aperfeiçoamento do sistema de monitoramento das ações e projeto estratégico é essencial para a avaliação do processo de implementação e dos resultados alcançados. Algumas ações cruciais para este aperfeiçoamento estão em curso: a revisão da cadeia de valor e a identificação e mapeamento dos processos finalísticos da instituição para futura modelagem e melhorias. Entre os produtos deste mapeamento, além da manualização para melhor monitoramento, está a construção de indicadores para cada processo. O objetivo é promover, em curto e médio prazo, o aprimoramento do atual sistema de indicadores, refinar os instrumentos de avaliação e, a partir dos resultados e análises, propor melhorias e para obter maior eficiência na prestação dos serviços aos povos indígenas e aos cidadãos.

9. REFERÊNCIAS

Processo SEI nº 08620.002768/2020-84 - Detalhamento da Política de Preservação de Bens Culturais e Documentação de Línguas, Culturas, Acervos.
Questionário Detalhamento de Política Pública - MI (2342908).

Processo SEI nº 08786.000605/2020-74 - Projeto Estratégico MI 2020
Formulário Projeto Estratégico MI (2537919).

Processo SEI nº 08620.006154/2020-71 - Monitoramento da Política Pública de Preservação de Bens Culturais.
Relatório de Monitoramento Trimestral - MI (versão completa) (2601941).

Processo SEI nº 08620.001584/2020-05 - 11º Ciclo de Avaliação de Desempenho Institucional
Formulário de Metas Globais/Intermediárias MI (2271113)

Processo SEI nº 08786.000286/2020-05 - Relatórios setoriais - 2020 - Museu do Índio.
Carteira Detalhamento da Política Pública (2470325).
Relatório de Atividades CODIC/SEESP Outubro a Dezembro/2020 (2734653).
Relatório de Atividades Anual SEAC 2020 (2753782).
Relatório de Atividades COPAC/SEPACA/SERED Outubro a Dezembro/2020.
Relatório de Atividades SEGAB Anual 2020.

Portaria nº 666/PRES, de 17 de julho de 2017 – Aprova Regimento Interno da Fundação Nacional do Índio.

Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009 – Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências.